

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBO4

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Fim da primeira volta do campeonato

Porto e Benfica mantêm-se firmes nos dois postos da frente

O Covilhã subiu ao 3.º lugar

com a derrota sofrida pelos azuis



O encontro de Eisenhower com o presidente eleito do Brasil. Na foto vêem-se, também, à esquerda, o dr. Milton Eisenhower, irmão do general, e ao centro o comandante supremo da N. A. T. O., general Alfred Gruenther

Só a visita a Portugal

justifica a sua viagem à Europa

— declarou em Washington

o presidente eleito do Brasil

WASHINGTON, 8. — Numa entrevista concedida à «United Press», o Presidente eleito do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira, afirmou que só a visita a Portugal justificaria a sua viagem à Europa.

Manifestando grande interesse pela visita que vai fazer, agora, a oito países da Europa, o Presidente referiu-se à sua visita a Lisboa com especial simpatia:

— A visita a Portugal — repetiu — só por si bastaria para justificar a viagem à Europa.

— Porquê? — interrogou o «reporter».

— Porque — respondeu prontamente — será levar a saudação filial de sessenta milhões de Brasileiros que encaram Portugal e o Brasil com igual afeição. — (A. N. I.).

Kubitschek parte amanhã para a Europa

WASHINGTON, 8. — Uma brilhante recepção, oferecida, a noite passada, pelo embaixador do Brasil em Washington, João Carlos Moniz, em honra do dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, marcou o final da visita do futuro presidente brasileiro à capital dos Estados Unidos.

Mais de 700 convidados estavam presentes nos salões da Embaixada, entre eles o secretário de Estado John Foster Dulles; o conselheiro presidencial para as questões de desarmamento, Harold Stassen; o secretário de Estado adjunto, Henry

(Continua na 7.ª página)

A ORGANIZAÇÃO EUROPEIA

DE COOPERAÇÃO ECONÓMICA — (2)

Já há um modo de pensar europeu, uma forma de agir europeia

Convém, talvez, referir o que é a O. E. C. E., como nasceu e como funciona.

A grande maioria dos Portugueses está perante ela como muitos homens ante o próprio fígado, por exemplo: experimentam-lhe o efeito das funções, mas não sabem co-

mo trabalha e (não raro) nem onde exactamente se situa. Ora, a instituição que tem a sua sede no Palácio de la Muette, é órgão fundamental na fisiologia da Europa dos nossos dias.

(Continua na 11.ª página)

Está vencido meio campeonato. Perdido o ritmo da importante prova, assinalado, ainda, por um incidente que veio a ter grande relevo, com dois domingos sem futebol oficial e um terceiro incompleto, os cuidados e as atenções dos entusiastas não se fixaram, apenas, no encontro que a jornada de hoje, a 13.ª da série, marcou a pôr frente a frente dois dos «grandes», no Estádio Nacional. Em Coimbra e em Lisboa, este na Luz, tam-

bem se efectuaram desafios de importância capital para a classificação. Estes três jogos, no conjunto, com o de Braga, podiam proporcionar grande alteração nos primeiros lugares da tabela. O interesse da jornada residia nesse por menor.

Sporting e Belenenses lutaram por uma vitória que os acontecimentos se

(Continua na página central)

Sporting e Belenenses no Estádio

Quando o jogo começou, o Estádio Nacional não estava completamente cheio, mas o público afluía ainda, e, pela entrada da Praça da Maratona, grupos de entusiastas chegavam constantemente. Eis as equipas:

Sporting—Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Walter, Passos e Juca; Rocha, Vasques, Miltinho, Travassos e Martins.

Belenenses—José Pereira; Pires e Moreira; Vicente, Figueiredo e Carlos Silva; Pellegrero, Di Pace, Matateu, Perez e Dimas.

Árbitro—Abel da Costa, do Porto.

O encontro

A bola de saída pertenceu ao Belenenses e decorreram cerca de cinco minutos sem que um ou outro revelasse propósito definido de jogo, como que estudando-se. Não se notaram ofensivas de perigo, a não ser, de começo, uma fuga de Rocha, que correu, isolado, com a bola, rematando, por fim, ao lado do poste. Os «azuis» responderam com duas avançadas, mas ambas foram anuladas por deslocação. Na segunda, não nos pareceu ter havido falta. Os dianteiros «leóninos» não se atreviam muito, no ataque, cuidando do auxílio à defesa. Este sector dos «azuis» mostrava segu-

rança e decisão, mas Rocha pôde infiltrar-se e disparar forte remate, desviado para «cantos».

Os sportinguistas afoitaram-se um pouco mais e coube a Miltinho, pouco depois, de cabeça, á boca das redes, atirar a bola para as balizas. Rocha interveio e defendeu. E não se passou disto, até ao quarto de hora. Jogo um tanto «parado», sem

(Continua na ultima página)

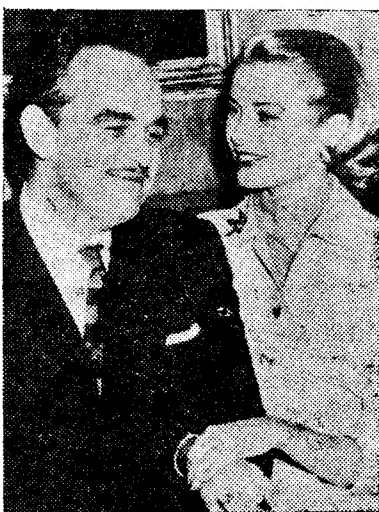
Dois beijos em público

de uma jovem ao príncipe de Mônaco como prémio do seu casamento...

NOVA YORK, 8. — Grace Kelly regressou, ontem á noite, a Hollywood. A jovem «estrela» do cinema tomou o comboio apenas acompanhada pela secretária e declarou que o seu noivo, príncipe Rainier, do Mónaco, se preparava para uma viagem á Flórida.

O príncipe e a actriz passaram, ontem, grande parte do dia juntos, passeando pelas ruas de Nova York e sorrindo aos transeuntes que os rodeavam por toda a parte. O príncipe, que parte para a Flórida, de automóvel, deter-se-á em Maryland. Segundo se dá a entender entre as pessoas que conhecem os noivos, é provável que estes só se vejam quando se termine um filme

feira, durante o qual uma jovem desconhecida deu dois beijos ao príncipe, em publico, foi esclarecido por um «repórter» do «New York Journal American», o qual declarou que se trata de Graziella Castillo Levi, natural da Republica do Equador. Ela teria dito que se tratava «de um beijo da parte de uma amiga que lhe desejava mil felicidades pelo seu casamento». — (France Presse).



Amores de príncipe... O sorriso tranquilo do príncipe reinante do Mónaco, Rainier III, ao fotografar-se, mão na mão, com sua noiva, a conhecida artista cinematográfica Grace Kelly

no qual Grace Kelly vai trabalhar em Hollywood. No entanto, outros afirmam que o príncipe, que vai efectuar uma grande viagem através dos Estados Unidos, chegaria, em breve, á Califórnia, onde os dois se encontrariam.

Um incidente ocorrido na sexta-

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Académica, 1—Porto, 2.
Benfica, 3—Atlético, 0.
Sporting, 1—Belenenses, 0.
Barreirense, 1—Vitória, 0.
Caldas, 2—Torriense, 2.
Lusitano, 1—Cuf, 1.
Braga, 0—Covilhã, 2.

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Sanjoanense, 3—Boavista, 0.
Tirsense, 3—Académico, 1.
Vianen., 7—U. Coimbra, 0.
Espinho, 7—D. Peniche, 1.
Leixões, 0—Guimarães, 1.
Leões, 1—Gil Vicente, 0.
D. Chaves, 0—Salgueiros, 1.

ZONA SUL

Oriental, 5—U. Montm., 0.
Portalegrense, 5—Estoril, 2.
D. Montijo, 1—Olivais, 0.
Elvas, 1—Coruchense, 3.
D. Beja, 3—Portimone., 1.

O manuscrito

de Camilo

que se disse

estar para venda

é uma fotocópia...

RIO DE JANEIRO, 8 — O «Correio da Manhã» revela que o manuscrito do «Amor de Perdição» foi deixado em testamento ao Real Gabinete Português de Leitura, desta cidade, pelo sr. Francisco Garcia Saraiya, que, também, legou toda a sua magnífica «Camilianna», uma das melhores do Mundo. Portanto, o Real Gabinete Português de Leitura, segundo o mesmo jornal, não poderia permitir a saída do manuscrito do Brasil. Se o tentasse, nós seríamos forçados a protestar e oporíamos todas as objecções a que tal se consumasse. O que o Real Gabinete está a fazer é fotocópias, do famoso original, que serão enviadas para Portugal, destinando-se á Casa de São Miguel de Seide.—(L.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

No Grémio Lisbonense foi prestada homenagem ao dr. Alberto Ruela Ramos

O centenário Grémio Lisbonense, da velha Rua do Arco da Bandeira, que tem uma vasta obra de solidariedade, realizada através do seu «Grupo dos Pelicanos», prestou homenagem ao presidente da sua direcção, sr. dr. Alberto Ruela Ramos, a propósito da sua nomeação, mediante provas de um concurso brilhante, para assistente dos Serviços de Sangue, dos Hospitais Cívis. Associaram-se à homenagem, traduzida num banquete e na oferta de uma lembrança, muitos sócios do Grémio Lisbonense puseram em relevo a acção benemerente do homenageado e os seus elevados dotes de inteligência e de trabalho os srs. Raul de Almeida, Alvaro Loureiro, Pedro Duarte, dr. Dentinho e o maestro Belo Marques.

A fechar a série de discursos, o sr. dr. Alberto Ruela Ramos agradeceu a homenagem, sem esconder quanto esta o havia sensibilizado.

PARA OS SOLDADOS da Índia Portuguesa

No vapor «Moçamedes», que larga para o Estado da Índia na próxima semana, segue nova remessa de «lembranças» enviadas pela Mocidade Portuguesa Feminina para os nossos soldados. A encomenda, num total superior a 2.000 quilos, compreende vinhos, tabaco, conservas, leite condensado, mel, bolachas, açúcar, arroz, enxovais para recém-nascidos, etc.

Esplanada do Rato

Única no género em Lisboa

LUSTRES DA BOHEMIA

candeeiros em bronze, porcelana, ferro forjado e faiança, cristais nacionais e estrangeiros — serviços de chá e café — bronzes, faqueiros, figuras de Saxe e lindos objectos próprios para brinde, encontra V. Ex.ª nas

ARTES DECORATIVAS

Rua do Ouro, 280-284
Av. Guerra Junqueiro, 23-B

Representação portuguesa em organismos internacionais

Partiram hoje de avião para Genebra os srs. drs. Herminio Fonseca Lopes e Fernando Alves Machado, delegados, respectivamente, dos Ministérios das Finanças e da Economia, que vão tomar parte nas negociações comerciais Leste-Oeste, dentro das normas estabelecidas pelas organizações de cooperação económica.

—De avião seguiu hoje para Roma o engenheiro sr. Luís Bramão, investigador da Estação Agronómica Nacional e chefe de serviços da F. A. O., que vai ocupar as suas funções neste organismo da O. N. U. Durante a sua estadia em Lisboa, o eng. Bramão estudou com os srs. eng. Vitória Pires e prof. António Sousa da Camara, respectivamente, subsecretário da Agricultura e presidente da Comissão Nacional da F. A. O., da organização da próxima conferência daquele organismo, que se realizará em Lisboa, em Fevereiro próximo, sobre a utilização da terra e da água.

—Regressou hoje de avião, vindo de Paris, o sr. conde de Tovar, representante de Portugal no Conselho do Atlântico, com sede na capital francesa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14,1; mínima, 5,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,1; mínima, 10,3.

Manifestações patrióticas de Goeses em Aden à passagem do «Bartolomeu Dias»

—ADEN, 8. — Largou, ontem, de madrugada, deste porto o «aviso» português «Bartolomeu Dias», que aqui voltou a tocar depois de ter visitado os portos do Golfo Pérsico. Durante a sua estadia em Aden, a tripulação do navio português foi alvo de manifestações de simpatia e houve, ontem à noite, no Instituto Goês de Aden, uma recepção em honra dos marinheiros portugueses.

O sr. dr. Socrates Rodrigues, presidente daquele Instituto, pronunciou um patriótico discurso, manifestando a dedicação de todos os Portugueses que trabalham no estrangeiro pela sua terra natal. Salientou os esforços feitos para conseguir a instalação condigna do Instituto Goês de Aden e disse confiar no auxílio do Governo português para a melhoria daquelas instalações.

O comandante Sarmento Rodrigues, em resposta, manifestou o seu apreço pelas qualidades morais das comunidades portuguesas que trabalham em terras estrangeiras, as quais, disse, com as suas virtudes e capacidade de trabalho, prestam grandes serviços aos países onde vivem. Sabia quanto eram apreciadas a competência e a lealdade dos Portugueses que trabalham em Aden, os quais muito contribuíram para a prosperidade daquele território. Exortou todos os Goeses a reunirem-se e associarem-se para melhor poderem afirmar a sua qualidade de Portugueses, o que sempre constitui um motivo de distinção e apreço.

Seguiu-se um animado baile, no qual tomaram parte os oficiais e guardas-marinhas do «Bartolomeu Dias» e elementos da comunidade portuguesa, o qual terminou com uma grande manifestação patriótica e a audição dos hinos nacionais português e inglês, entoados em coro pela assistência.

O comandante Sarmento Rodrigues prestou esclarecimentos ao presidente do Instituto Goês de Aden sobre o programa especial que a Emissora Nacional portuguesa organiza, diariamente, em língua concanin, dedicada aos Goeses que trabalham no Médio-Oriente e no Indico, a fim de que todos possam ter notícias sobre as terras portuguesas.

A bordo do «Bartolomeu Dias», o comandante Sarmento Rodrigues, ofereceu, na sexta-feira, um almoço às principais autoridades civis, navais e militares de Aden. — (L.).

Vida mundana

ALMOÇO

Reuniram-se ontem, no Restaurante Negresco, em almoço de confraternização literária, os escritores João de Barros, Ramada Curto, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro e dr. Joaquim Manso. Durante a reunião, celebraram-se as Letras portuguesas e enalteceu-se o sentido de camaradagem que deve unir os que dedicaram a vida à sua prática.

ENG. JORGE JARDIM

De avião, chegou esta madrugada a Lisboa o sr. eng. Jorge Pereira Jardim, deputado por Moçambique à Assembleia Nacional.

SANTOS ALVES

Partiu novamente para a Alemanha, a fim de completar a sua especialização, este conhecido técnico de fotografia de crianças.

Grandes temporais na Nova Escócia

HALIFAX (Nova Escócia), 8. — Estradas inundadas, comunicações ferroviárias e por outros meios interrompidas e desorganização dos transportes foram as consequências do temporal que assolou esta zona.

O nevoeiro não permitiu o tráfego aéreo e os aviões ficaram imobilizados no aeródromo, enquanto o porto marítimo era fechado à navegação.

O pesqueiro «Cape Agulhas» encalhou, devido à espessa cerração e afundou-se, perto de Halifax. Os 18 membros da tripulação conseguiram chegar à terra, antes de o barco se afundar. — (A. N. I.).

Chuvas torrenciais na Venezuela

CARACAS, 8. — As intensas chuvas, nas últimas vinte e quatro horas, sobre o litoral têm causado grandes prejuízos.

Embora não haja, até agora, qualquer desastre pessoal a lamentar, os prejuízos elevam-se, segundo as primeiras avaliações, a cerca de 300 mil dólares. — (A. N. I.).

A figura de Baden Powell celebrada numa sessão escutista

O grupo n.º 85 dos Escuteiros de Portugal, que é náutico, celebrou hoje o aniversário da morte de Baden Powell, o fundador do movimento escutista. Houve missa campal, na doca de Belém, ao lado da Brigada Naval, seguida de recepção e de um almoço de confraternização, para o qual foram convidados os srs. comodoro Duarte Silva, comandante Henrique Tenreiro e tenente Domingos Diogo Afonso, chefes gerais do escutismo.



R. T. P.

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE PROVISÓRIA: RUA DO QUELHAS, 2 — LISBOA

CAPITAL: 60.000.000\$00

Emissão de 60.000 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada, das quais 20.000 são oferecidas ao Público — entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa

Decreto-Lei n.º 40.341, de 18 de Outubro de 1955

CONDICÕES DE SUBSCRIÇÃO

As acções desta emissão serão nominativas, representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100, e subscritas ao preço de 1.000\$00 cada.

Desta emissão, acham-se já subscritas 40.000 acções que foram destinadas ao Estado e Emissores de Radiodifusão particulares.

A subscrição das 20.000 acções oferecidas ao Público, sujeita a rateio, está aberta de 9 a 21 de Janeiro de 1956, nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão destas acções:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPERITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA

BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUES DO ATLÂNTICO
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS

As acções são pagas em três prestações, sendo a primeira de 35% no acto da subscrição, a segunda de 35% até 14 de Julho de 1956, e a terceira e última de 30% até 14 de Janeiro de 1957.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FESTAS DE BENEFICENCIA

Distribuição de brinquedos a mais de 400 crianças na fábrica Luselite na Cruz Quebrada

Mais de quatrocentas crianças, filhos dos empregados e operários da Fábrica Luselite, viveram, hoje, horas de intensa alegria, durante a encantadora festa que lhes foi dedicada pelo respectivo conselho de administração e se efectuou numa das grandes dependências daquele importante estabelecimento industrial, na Cruz Quebrada. Juntamente com as crianças, dessa alegria partilharam suas famílias, pois o programa, como nos anos anteriores, englobava numeros de agrado certo para todas as idades, incluindo um acto de variedades em que actuou uma parreira de palhaços que fez rir prolongadamente a assistência.

De uma grande árvore do Natal foram retirados os brinquedos, que fizeram as delicias da petizada.

Entretanto, algumas senhoras, das famílias dos administradores e directores, procederam a outra larga distribuição de agasalhos e calçado que, para os mais humildes, constituiu utilíssima lembrança. A todas as crianças foi também servida uma abundante merenda.

A festa—que se realiza há dezanove anos—effectuou-se numa dependência especialmente decorada para o fim em vista e teve começo às 15 e 30. Durante ela, fez-se ouvir, no seu variado repertório, a banda de musica da Luselite.

Estiveram presentes os srs. Raul Abecassis, drs. Lucas de Sousa e Eduardo Empis, conde de Alto Mearim, dr. António Ortigão Ramos, administradores daquele importante estabelecimento fabril; engenheiros Luís Jardim e Benard Guedes, directores da fábrica.

No Asilo D. Pedro V

No Asilo D. Pedro V effectuou-se, esta tarde, uma festa, prolongamento da quadra do Natal e dedicada ás educandas, ás quais foram distribuídos os brinquedos que ornamentavam a árvore do Natal. Seguiram-se a representação de dois actos de comédias musicadas e, ainda, de um acto de variedades, com a colaboração de um grupo de palhaços.

No Grupo «Os Símios»

Num restaurante típico do Bairro Alto, reuniram-se, hoje, os sócios e diri-

Festa em Caselas

para inauguração de melhoramentos na capela

No Bairro de Caselas foi hoje celebrada a Festa do Orago, com diversas cerimónias e actos festivos. As 11 horas, na capela da Sagrada Família, naquele bairro, foram inaugurados e benzidos dezasseis painéis de azulejos de faiança Battistini, com motivos litúrgicos, da autoria da artista sr.ª D. Maria de Portugal; um, no altar-mor, representando o casamento da Virgem, catorze alusivos á Via-Sacra e um outro, á entrada da igreja, representando S. José, a Virgem e o Menino.

Ao acto estiveram presentes um representante do ministro das Obras Publicas, o comandante-geral da L. P. e várias outras entidades, bem como muitos convidados e habitantes do bairro.

Seguiu-se missa solene, celebrada pelo capelão do bairro, padre Manuel Rodrigues Cosme, tendo pronunciado a homilia mons. Ave-lino Gonçalves, director de «As Novidades».

Um coro constituído por vinte habitantes do bairro acompanhou a missa.

A tarde, no edificio da escola, realizou-se uma festa infantil, com recitativos, tendo sido distribuídos ás crianças, no final, um lanche, brinquedos e roupas.

NOVA adultos
NOVI GILBERT
Cançonetista Francesa
à tarde e á noite
Todas as 5.ª-feiras e Sábados
grandiosos
BAILES DE MASCARAS

Os estudos

sobre o porto e barra da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8.—Dado o interesse do sr. ministro das Obras Publicas, para que os trabalhos dos estudos laboratoriais do porto e barra nesta cidade sejam verificados pelas entidades oficiais do distrito e desta cidade, foi marcada para terça-feira, ás 14 horas, uma visita ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, na qual deverão tomar parte algumas personalidades desta cidade, que serão recebidas pelo director, daquele importante estabelecimento técnico, sr. eng. Manuel Rocha. Deslocam-se para tal fim á capital, os srs. eng. Matias, director da Junta Autónoma do Porto e Barra, com todos os restantes membros da mesma Junta; eng. Fernando Muñoz de Oliveira, presidente da Camara e vereadores, entidades que são acompanhadas pelo sr. governador civil de Coimbra e deputados pelo círculo, srs. dr. José Bessa e dr. Moura Relvas.

Segundo informações obtidas de fonte autorizada, os estudos laboratoriais estão a decorrer satisfatoriamente e, assim, a manterem-se, devem ficar concluídos no penúltimo ou ultimo trimestre do ano corrente, para logo as obras da sua construção serem postas a concurso.

O sarau do Lisboa Ginásio realiza-se amanhã, no Coliseu

Realiza-se amanhã o sarau ginástico promovido pelo Lisboa Ginásio, no Coliseu dos Recreios.

O espectáculo, a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos de idade, começará ás 21 e 15 horas.

Do programa constam demonstrações de ginástica pelas classes infantil, de senhoras e especial de homens; exercícios em argolas, paralelas, cavallo de arção, barra fixa, paralelas assimétricas e a mãos livres; bailados; voos á Leotard e saltos em mesa alemã.

MELHORAMENTOS LOCAIS

O ministro das Corporações presidiu à inauguração na Casa do Povo de Condeixa

CONDEIXA-A-NOVA, 8. (Pelo telefone). — Com a presença do sr. ministro das Corporações, foi hoje inaugurado o novo edificio da Casa do Povo desta vila e do posto clinico dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, a cujos destinos presidem os srs. drs. Fortunato da Silva Bandedeira, Fernando de Sá Viana Rebelo, Mário de Sousa, Augusto da Conceição Lapa, Manuel Ferreira e António da Assunção Preces.

A entrada do modelar edificio, agora inaugurado, o sr. dr. Veiga de Macedo era aguardado pelas autoridades locais e pelo orfeão «Dr. João Antunes, que entoou «A Portuguesa», vindo-se as ruas limitrofes apinhadas de povo e ornamentadas com galhardetes.

Na sessão solene com que foi assinalada a inauguração, sentaram-se, na mesa de honra, á direita do sr. ministro das Corporações, o chefe do distrito, o presidente da Relação de Coimbra, e o presidente do Municipio de Condeixa; á esquerda, o general comandante da 2.ª Região Militar, o presidente da comissão distrital da U. N. e o representante do presidente da assembleia geral da Casa do Povo.

A abrir a sessão, falou o sr. Fernando de Sá Viana Rebelo, que saudou aquele membro do Governo e historiou as condições de vida económica do concelho e a carência de uma assistência como esta, que vai ser agora realizada pela Casa do Povo e pelos serviços médico-sociais das Caixas de Previdência. Seguiram-se, no uso da palavra, os srs. drs. Madeira Lopes, presidente do Municipio local, e Santos Bessa, deputado e presidente da comissão distrital da U. N.

Finda a sessão, o sr. ministro das

Corporações dirigiu-se, com a sua comitiva, convidados e autoridades locais, ao Palácio da Justiça, onde, em sua honra, foi servido um lanche.

Entre outras individualidades, viam-se os directores dos Serviços de Urbanização, das Estradas, da Hidráulica e dos Serviços de Fiscalização; juiz da comarca; deputados drs. Santos Bessa, Lopes de Almeida, Augusto Simões, Sousa Machado e Moura Relvas; presidente e vice-presidente das Caixas de Previdência das Casas do Povo; vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo, autoridades locais, muitas senhoras, etc.

No pátio do Palácio Artur Barreto, exibiram-se os ranchos folclóricos do Zambujal, Eira, Pedrinhas, Barreira e Montemor-o-Velho, e, ainda, a banda local.

À noite, apresentar-se-á um numeroso grupo de artistas da Emissora, num espectáculo oferecido pela F. N. A. T.

Inauguração festiva de melhoramentos na Casa do Povo de Évora

EVORA, 8 (Pelo telefone) — Ao acto inaugural da corrente eléctrica ao moderno edificio da Casa do Povo, construído no aglomerado populacional do Bairro dos Canaviaes, assistiram, ontem á noite, as principais autoridades e o representante do prelado. O facto constituiu nota de grande regozijo para os habitantes daquela zona suburbana, que vão ver também resolvidas pela Camara Municipal outras aspirações tão legítimas como as de água e saneamento.

Simultaneamente fez a sua aparição a orquestra privativa da Casa do Povo, constituída por humildes rurais sob a égide do delegado do I. N. T. e fizeram uso da palavra vários oradores. Por fim, usou da palavra o presidente do Municipio eborense, terminando já de madrugada a festa que ali reuniu um milhar de pessoas.

Uma visita de cineclubistas à Cinemateca Nacional

A Comissão Consultiva dos Cine-Clubes Portugueses esteve ontem ao fim da tarde na Cinemateca Nacional no Palácio Foz, onde foi recebida pelo respectivo director, sr. dr. Félix Ribeiro, a quem apresentou cumprimentos e com quem conferenciou sobre alguns dos problemas actuais da cultura cinematográfica no nosso País. Assim, foram trocadas impressões sobre as futuras relações da Cinemateca com os cine-clubes portugueses, tendo o sr. dr. Félix Ribeiro esclarecido que apenas aguardava autorização superior para aquele organismo entrar em actividade e emprestar filmes para as diversas associações do País. Os membros da comissão comunicaram ao director da Cinemateca quais os trabalhos que estão presentemente a realizar pedindo-lhe, ao mesmo tempo, a sua intervenção no sentido de os animadores do Movimento Cineclubista poderem assistir ás futuras sessões organizadas pelo nosso arquivo de filmes, no cinema do S. N. I. Foi também abordado o problema da destruição de filmes, por obrigação de contrato entre os produtores estrangeiros e os distribuidores portugueses, tendo-se trocado impressões sobre a possibilidade de o resolver.

No final, a Comissão Consultiva visitou as dependências da Cinemateca, tendo percorrido a excelente biblioteca e os cofres para filmes, recentemente construídos.

O Ateneu Ferroviário festejou o seu 21.º aniversário

O Ateneu Ferroviário festejou hoje o 21.º aniversário da sua fundação com uma sessão para a qual foram convidadas várias entidades, tendo-se feito representar nesta festa o director-geral da S. P., sr. eng. Espregueira Mendes, pelo sr. dr. Elio Cardoso. Os representantes da freguesia de Melfer, residentes em Lisboa, condecoraram a bandeira do Ateneu com as fitas das cores da bandeira do seu concelho. Depois deste acto effectuou-se uma sessão de cinema, de cada ás famílias dos sócios do Ateneu. Os Bombeiros Voluntários do Bairro, fizeram-se representar nestas solenidades, após as quais foi oferecido um porto de honra aos convidados.



UTILIZE NAS SUAS DESLOCAÇÕES A AFRICA O



SERVIÇOS BISSEMANAIS

Partidas de Lisboa:

Quintas e Domingos

Partidas de Lourenço Marques

Luanda:

Terças e Sábados

Os serviços com partidas de Lisboa, ás Quintas, e partidas de Lourenço Marques e Luanda, aos Sábados, têm ligação directa com S. Tomé

LUANDA
15 horas

L. MARQUES
23 horas

TRANSPORTES AERÉOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2

Lisboa — Telefone 59101 (10 linhas)



Festa e despedida

de Mariemma

Esta noite, no Monumental, em festa de homenagem e despedida

Festivos e Cinemas

de Mariemma, terá o espectáculo, em sessão única às 21 e 30, o melhor programa do «Ballet de España», com «El Amor Brujo», «Escuela Bolera», «Flamenqueras» e «Jotas», números novos pela insigne bailarina e genial colaboração de Laura Alves, João Villaret, Camilo de Oliveira, Raul Solnado, Maria Luízette, Glória May, Ruy Cavalcanti e Dorinha Duval, e o maestro Fernando de Carvalho. Francis, Ruth e os componentes do «Verde Gaio», irão ao palco prestar homenagem a Mariemma que assim se verá rodeada pelos seus colegas portugueses e, certamente, pelo numeroso público que a admira. Contratada por dez dias, Mariemma demorou-se em Lisboa mais uma semana e segue agora para o Teatro São João, do Porto.

Atrás do reposteiro

A actriz Alma Flora começou já a participar dos ensaios da peça «João Gabriel Borekman», que na próxima semana será estreada no Teatro Monumental.

— Está em organização um espectáculo a realizar no Pavilhão

dos Desportos, em que será representada pela companhia do Teatro Avenida a peça «Joana d'Arc».

— Para entrar numa revista que na Primavera será estreada num teatro de Lisboa, há em curso negociações com uma vedeta de nacionalidade chinesa, e que no estrangeiro tem alcançado grande êxito.

— Vindo de Madrid, chega amanhã o actor M. Santos Carvalho, que retomará a direcção dos ensaios da revista «Abril em Portugal».

— A partir de amanhã e de acordo com a gerência da Sociedade Artística, do Teatro Apolo, deixa o elenco da companhia o artista Anibal Tapadinhas, que não aceitou o convite para participar na revista «Viva o homem».

— Brevemente re-iniciará as suas actividades teatrais o actor Igrejas Caeiro, há dois anos afastado dos nossos palcos.

— Encontra-se já em Lisboa o ilusionista Conde de Aguiar, que desistiu dos espectáculos que projectava realizar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Aproveite para ver!

Só esta noite, o adeus a Lisboa, da Grande Companhia de Circo no Coliseu. Último espectáculo



Vá depressa! Não hesite; Lembre-se que só tem esta noite para ver a Grande Companhia de Circo, no Coliseu que faz a sua despedida de Lisboa. Vá ver Boris Borsucks, o rei dos escamoteadores, trameleiros, aramistas, loucos, acrobatas equestres desopilantes, comédia a cavalo, Thedy o urso brincalhão, os reis do Mambu, o mais

pequeno bailarino do Mundo, virtuosos do acordeão, arrepiante desca da morte, jogos japoneses e duas engraçadíssimas parselhas de palhaços cheios de originalidade. Vá hoje ao Coliseu. Último dia da companhia.

VIDA MUSICAL

Espectáculo cultural de ópera

No ginásio do Colégio Manuel Bernardes efectuou-se esta tarde um espectáculo cultural com a ópera lírica «Lucia de Lamermoor» cantada por Cristina Maria de Castro, Maria José Vieira de Melo, Guilherme Kjölnér, Armando Guerreiro, Ascenso de Siqueira (S. Martinho), Alvaro Malta e Alfredo Martins, dirigindo Silva Pereira uma orquestra constituída por elementos da Sinfónica da Emissora Nacional. Referir-nos-emos a tão notável espectáculo que tende a confirmar as possibilidades dos artistas portugueses nos domínios da ópera lírica.

NOGUEIRA-LUIGI, LDA. CABELEIREIROS

PARTICIPAM A ENTRADA PARA A SOCIEDADE DOS NOVOS SÓCIOS

FILIPPE, seu antigo colaborador, e

JOAQU. MARTINS (Ajudante M. Luiza) ex-empregado de «Monteiro da Estrelas»

TENDO CONTRATADO OS SERVIÇOS DOS CONHECIDOS

«Visagista-massagista» MANUEL e «Manúture» MARIA JOSÉ

RUA NOVA DO ALMADA, 36, 1.º — TELEFONES 28465 - 29064



Ao
Ultimo
Figurino

GRANDES
SALDOS
DE
BALANÇO

SEDAS E ALGODÕES
FRANCESES, SUIÇOS E ITALIANOS



CALÇADA DO SACRAMENTO, AO CHIADO, N.º 9

CARTAZ DO DIA
TEATROS
NACIONAL—As 21 e 45—«A mu-
ralha».
TRINDADE—As 21 e 30—«As três
irmãs».
AVENIDA—As 21 e 30—«Joana
d'Arc».
MONUMENTAL—As 21 e 45—Ma-
riemma e o seu «Ballet de Es-
paña».
MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45
—«Festa é festa!».
APOLO—As 20 e 45 e às 22 e 45—
«De botá abaixo!».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia
de circo.
CINEMAS
S. LUIZ—«Nana».
TIVOLI—«O papá das pernas al-
tas».
SAO JORGE—«O homem e o es-
pectro».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«O mistério da casa
de Bambu».
MONUMENTAL—«A dama e o va-
gabundo».
IMPERIO—«Vera Cruz».
CONDES—«O homem solitário».
ALVALADE—«Nana».
ODEON—«Almas em pecado».
PALACIO—«Homem sombra».
ROYAL—«Marcelino pão e vinho».
CAPITOLIO—«Agora é que isto vai
aquecer!».
TERRASSE—«A governanta».
LYS—«O mundo é das mulheres».
OLIMPIA—«Além do Sahará».
PROMOTORA—«Marcha triunfal».
IDEAL—«Loucura branca».
JARDIM—«O regresso de D. Ca-
milos».
RESTELO—«Frou-frou».

Um polvo gigante espalha o TERROR
e a DESTRUIÇÃO na baía de S. Francisco!

Columbia apresenta a mais fantástica
e emocionante aventura
da temporada!

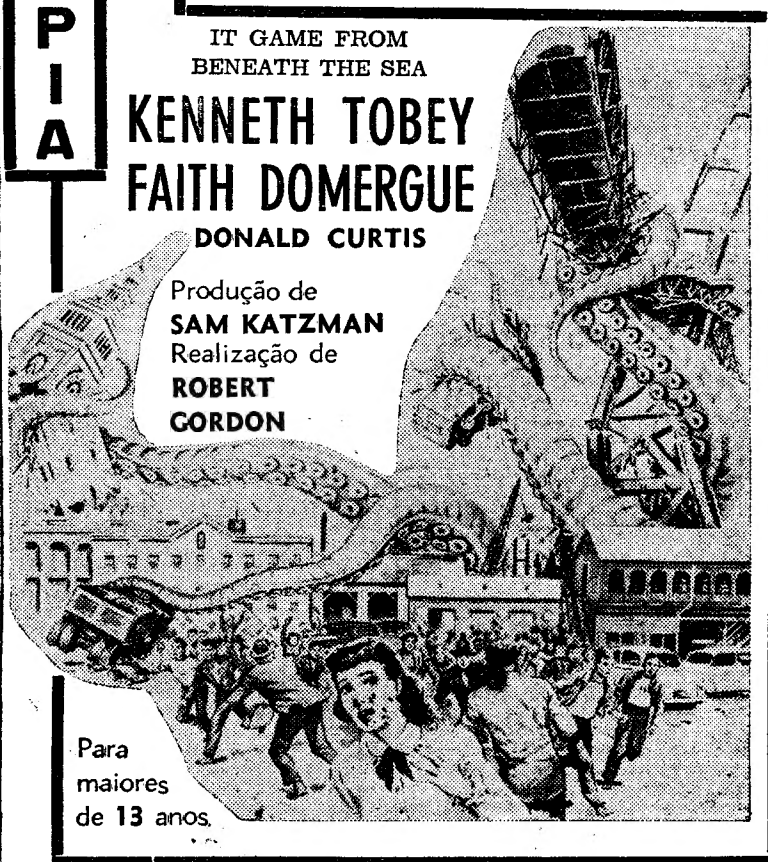
UM PRODIGIO DE TECNICA!
UMA ARROJADA REALIZAÇÃO!
UMA HISTÓRIA QUE
ARRASA OS NERVOS!

O OCTOPUS

IT GAME FROM
BENEATH THE SEA

KENNETH TOBEY
FAITH DOMERGUE
DONALD CURTIS

Produção de
SAM KATZMAN
Realização de
**ROBERT
GORDON**



Para
maiores
de 13 anos.

VOCE MESMO SERÁ TRANSPORTADO PELO

VISTAVISION A BELA RIVIERA

FRANCESA, ONDE VIVERÁ AS EMOÇÕES E ROMANCE DA "FORMULA" DO

MESTRE HITCHCOCK NO FILME Paramount

"LADRÃO DE CASACA"

COM DOIS INIGUALÁVEIS INTÉRPRETES CARY GRANT e GRACE KELLY
(ADULTOS) — SOM ESTEREOFÓNICO "PERSPECTA" COLORIDO POR TECHNICOLOR

FOI DURANTE A RODAGEM DESTE FILME NA RIVIERA FRANCESA QUE PRINCIPIOU O IDILIO AMOROSO DE GRACE KELLY

às 21,30

TEATRO
MONUMENTALMAIORES
13 anosFESTA DE HOMENAGEM À GENIAL ARTISTA
MARIEMMA E DESPEDIDA
DO «BALLET
DE ESPANHA»Colaboração gentil de LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, CAMILO
DE OLIVEIRA, RAUL SOLNADO, JOSÉ VIANA, MARIA LUIZETTE e dos artistas
brasileiros GLORIA MAY, RUY CAVALCANTI e DORINHA DUVAL

Ao piano — O maestro Fernando de Carvalho

AR CONDICIO-
NADO
ADULTOS**MAXIME**DANCING
DE LUXO

HOJE

Das 17.30
As 20 horas

CHÁ DANÇANTE

UM NOTÁVEL ELENCO DE ATRACÇÕES

O famoso contorcionista

NICO FERRY

em admiráveis trabalhos

RUISEÑOR GITANO

ANGELINES RASO

BALLET

MARUJA

HERRERO

OS «CLIPPER'S»

HERMANOS HEREDIA

TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA IIHoje, às 21,45 (13 anos)
O GRANDE ÊXITO DESTA
TEMPORADA**A MURALHA**Brilhante interpretação de AMÉ-
LIA REY COLAÇO, HELENA
FÉLIX, CARMEN DOLORES,
RAUL DE CARVALHO, RO-
BLES MONTEIRO, LUIS FI-
LIPE, ANTONIO PALMA e
MANUEL CORREIA

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelhos», subsi-
diada pelo Fundo do Teatro
HOJE, A'S 21 e 30 HORAS**«As três irmãs»**de ANTON TCHEKOV
OBRA-PRIMA DO TEATRO
RUSSO REPRESENTADA PELO
TEATRO D'ARTEPreços: de 3\$50 a 35\$00
TRINDADE—Telef. 20000
ADULTOS**AVENIDA**

A's 21,30 (13 anos)

Despedida do grande êxito!

JOANA D'ARCcom EUNICE ALVES DA
CUNHA, MADEIRA, GAM-
BOA e BENAMOR**LUSO**

L. da Queimada.

A — Tel. 32889

(Adultos)

Hoje (até de ma-
drugada) Fados e
Canções por:Alice Magina, Ar-
mando Dias, Ma-
ria Amélia Proen-
ça, Raul Dias, Isa-
ra A. de Carvalho

e o «ás» da boa disposição João

Viana (Vianinha). Acompanhamen-
tos por António Costa e Pedro

Leal. E a exibição da Desgarrada

«Bruxas e Bruxedos».

VIELA

O restaurante mais típico da capital

RUA-DAS TAIPAS, 14 — T. 27256

NOVA GERÊNCIA

SÉRGIO

apresenta todas as noites Fados

e Guitarradas por um bom elenco

do género.

Depois do Foot-Ball jante na

VIELA. Ambiente seleccionado (Adultos)**CASINO ESTORIL**

HOJE — Despedida

da Orquestra de

LORENZO GONZALEZ

Conjuntos

MARIO SIMÕES e OLIVER

Serviço de jantares—Esc. 45\$00

(Adultos)

3.^a
FEIRA
ADULTOS**SÃO LUIZ
e
ALVALADE**

UM FILME MARAVILHOSO

Uma super-
produção da
MGMrealizada por
RICHARD BROOKS
o homem que nos
deu «Sementes
de Violência»**A ÚLTIMA VEZ
QUE VI PARIS**

com Technicolor

Elizabeth TAYLOR

Van JOHNSON

Walter PIDGEON

Donna REED

METROSCOPE—Som Perspecta

No quadro fascinante de Paris,
a exaltação de um grande amor!
Uma história original e de poderoso
interesse!**Cartaz dos Cinemas****SÃO LUIZ**
TEL. 2717215,15-18,15-21,30
2.^a semana
O sumptuoso filme
de Christian Jaque
NANA
Paraíso e inferno
dos homens
com Martine Carol, Charles Boyer e
Walter Chiari**EDEN**
TEL. 2076015,15 e 21 horas
em ponto
Em 4.^a semana
A vida do homem
que dominou a Eu-
ropa, num filme
que domina o pu-
blico**IMPERIO**
PLATEIA 55134
BALCOES 55135A's 18,15-21,30
2.^a semana
A famosíssima
produção em
SUPERSCOPE
VERA CRUZInteiramente filmado no México, com
Burt Lancaster, Gary Cooper e Cesar
Romero.**MONUMENTAL**
TEL. 55191A's 18,15-21,30
Em 3.^a semana
A maravilha de
Walt Disney fa-
lada em português**A DAMA E O VAGABUNDO**
Em Cinemascope — Technicolor
A tarde: MAIORES DE 6 ANOS.
A noite: 13 ANOS.**ALVALADE**
(Adultos)18,15-21,30
Em 2.^a semana
O maravilhoso
Eastmancolor
NANAPARAÍSO E INFERNO DOS HOMENS
com Martine Carol e Charles Boyer**RESTELO**
Tel. 610375A's 21,15 (Adultos)
A encantadora e
luxuosa super-pro-
dução de Augusto
Genina
FROU-FROU**ROYAL**
I. 845037A's 18,15 (6 anos)
O êxito de maior
fama mundial
MARCELINO**IDEAL**
TEL. 48560A's 21,15 (13 anos)
O mesmo filme e, ainda, o
DRAMA DUMA PAIXÃO
com Zully Moreno
(Para 13 anos)**CINEMA
IDEAL**A's 21 (13 anos)
Loucura branca
TRAIDOR**IVOLI**
TEL. 50595Em despedida:
Fred Astaire e Les-
lie Caron
em
**O papá das
pernas altas**
com «ballets» de
Roland Petit
(Para 13 anos)**POLITEAMA**
TEL. 2630515,15-18,15-21,30
2.^a semana triunfal
do notável filme
**O mistério da
casa de Bambu**
em Cinemascope e col. De Luxe
com Robert Ryan e Shirley Yamaguchi
(Para 18 anos)**CONDES**
TEL. 2252315,15-18,15-21,30
O grandioso filme
realizado e inter-
pretado por
RAY MILLAND
**O HOMEM
SOLITÁRIO**
com Mary Murphy e Ward Bond**SÃO JORGE**
BALCÃO 54154
PLATEIA 5415315,15-18,15-21,30
(Para adultos)
O mais lindo conto
de Charles Dickens
**O HOMEM
E O ESPECTRO**
com o grande actor inglês Alistair Sim**CAPITOLIO**
TEL. 2749315,30 - 21,30
(18 anos)
Lotações esgotadas
à tarde e à noite
Eddie Constantine
em
Agora é que isto vai aquecer
Colette Dereal e Dora Doll
A's 18,15: Espectáculo para crianças**PALACIO**
I. 47163A's 18,30 e 21,30
(13 anos)
O grande filme ita-
liano sobre a peri-
gosa actividade dos
agentes secretos**ODEON**
T. 26283
(Para 18 anos)A's 18,30 e 21,30
Últimas exhibições
do grande êxito:
**ALMAS EM
PECADO**
(col.) com Kerima e May Britt**GERRASSO**
TEL. 20917A's 21,15 (Adultos)
A GOVERNANTA
Uma rapariga
sem nome**CASINO ESTORIL**
As 21,30 (Adultos)**ESTRELA
DO ORIENTE**
com Yvonne Sanson**PASSE UM DOMINGO DIVERTIDO**

NO

**MARIA
VITÓRIA**COM O GRANDE ES-
PECTÁCULO DE**SALVADOR**

A ALEGRE

REVISTA POPULAR.

FESTA E' FESTA!

COM

IRENE ISIDRO — ANTONIO SILVA

BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA

e a atracção

CARMEN FLORES

(ADULTOS)

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

SOUZAInforma as suas Estimadas Clientes que brevemente
apresenta**FORMIDÁVEIS SALDOS FIM DE BALANÇO**

TELEFONES

Estabel. 29101/33430

R. Garrett, 76/78 — Escritório 367372 — LISBOA

DESPORTOS

Benfica, Sporting, Oriental e Olivais

ganharam os desafios da 12.^a jornada da Taça «Ricardo Ornellas» (reservas da A. F. L.)

O torneio da taça «Ricardo Ornellas», entre as reservas dos clubes da A. F. L. concorrentes aos campeonatos nacionais das 1.^a e 2.^a Divisões, prosseguiu ontem com os encontros da 12.^a e antepenúltima jornada.

As atenções gerais incidiram sobre o desafio das Salésias, entre a equipa da casa e o Benfica. Succedendo que os «encarnados» venceram, e, como eles os «leões» (mas estes sem sombra de surpresa) os dois velhos rivais continuaram a provocar a grande dúvida sobre o desfecho da competição.

A pontuação das equipas passou a ser a seguinte: 1.^a, Benfica, 35 pontos; 2.^a, Sporting, 34; 3.^a, Belenenses, 24; 4.^a, Oriental, 23; 5.^a, Atlético e Olivais, 22; 7.^a, Estoril, 16; 8.^a, Arroios, 15.

Belenenses, 0—Benfica, 3

Jogo nas Salésias, arbitrado por Herminio Soares e disputado pelos seguintes jogadores:

Belenenses—Filho; M. Silva e Tito II; Amandio, Paz e Lúcio; Mário Pereira, Laranjeira, Miranda, Inácio e Angeja.

Benfica—Bastos; Silva e Monteiro; Zézinho, Silveira e Vaz; Custódio, Chipenda, Azevedo, Pega-do e Fialho.

Ao intervalo, 0-2. A primeira parte decorreu com ampla superioridade do Benfica, cuja exibição agradou bastante no começo da partida. Angeja não ouviu o apito do árbitro e prosseguiu numa avançada, fazendo chegar a bola às malhas. Mas, como não podia deixar de ser, o juiz de campo não validou o tento. Os dois golos deste período ficaram a dever-se a Custódio e Azevedo e foram marcados, respectivamente, aos 15 e 20 minutos.

Na segunda parte, os «azuis» tiveram certa vantagem, mas o Benfica procurando os contra-ataques foi sempre mais perigoso e veio a consolidar o seu triunfo, com mais um golo, da autoria de Azevedo, aos 35 minutos.

Os «encarnados» formaram um conjunto homogêneo merecendo bem a vitória. No Belenenses a defesa foi superior ao ataque, que se perdeu por excesso de passes.

Chipenda distinguiu-se pela sua vivacidade, na equipa vencedora; Amandio e Angeja evidenciaram-se no grupo vencido. Arbitragem boa.

Oriental, 2—Atlético, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salinas». Arbitrou Carlos Costa e as equipas formaram:

Oriental—Rubens; Fernando e Abílio; Cordeiro, Orlando e Augusto; Servo, Gonçalves, Graça, Neves Pires e Lourenço.

Atlético—Silva; V. Marques e Mendonça; Ferrão, V. Lopes e Daniel; Correia Dias, Alvaro, Quarésma, A. Carneiro e Abel.

Ao intervalo, 2-1. O desafio valeu, apenas, pelo trabalho das duas equipas na primeira parte, no decorrer da qual se verificaram alguns períodos de bom futebol. Aos 2 minutos, na sequência de um canto marcado por Neves Pires, Silva não segurou a bola e permitiu que Cordeiro fizesse, com êxito a recarga. Aos 20 minutos e depois de Correia Dias ter visto dois remates seus anulados pelo poste, per-

dendo-se, assim, o empate. Neves Pires aproveitou um canto para fazer entrar a bola directamente nas redes, elevando a conta para 2-0. Logo a seguir este jogador abandonou o campo magoado e o Atlético passou a dominar para fazer, aos 35 minutos, o seu único tento, por A. Carneiro. Os visitantes perderam ensejo de empatar, porque Abílio, por duas vezes, salvou golos certos.

Na segunda parte, o Atlético esteve irreconhecível e o Oriental dominou francamente, sendo notória a infelicidade dos seus dianteiros.

Arroios, 0—Sporting, 9

Jogo no Campo Grande, sob as vistas de Ferrer Gomes. Os grupos alinharam:

Arroios—Amaro; Costa e Cruz; Figueiredo, Carvalho e Chitas; Gomes, Moutinho, Pocha, Lourenço e Carlos Alberto.

Sporting—J. Santos; Caldeira e Lourenço; Oliveira, Gonçalves e Vallone; Hugo, Joaquim José, Mokuna, Albano e Aparício.

Ao intervalo, 0-5. Como se depreende do resultado os «leões» não tiveram dificuldades em dominar o adversário, ainda que este, como sempre, se mostrasse animoso. Os golos foram-se avolumando como justa recompensa do melhor labor dos «leões», em confronto com o do Arroios—alguns facilitados pela fraca actuação do «keeper» Amaro.

Oliveira (aos 12 minutos), Albano (aos 13), Oliveira (aos 34), Joaquim José (aos 40), e Mokuna (aos 42), fizeram os tentos da 1.^a parte. Na segunda parte, Mokuna (aos 15 e 43 minutos), Hugo (aos 19) e Caldeira (aos 42), elevaram a conta até 9-0.

S. L. Olivais, 3—Estoril, 0

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». Arbitrou Oliveira Martins e os grupos apresentaram-se assim formados:

S. L. OLIVAIS—Balbi; Rafael e Mota; Barata, Carlos e Ferdinand; Candido, Rosa, Ezequiel, Manuel Luis e Reis.

ESTORIL—Matos; Mota e Henrique; Uriá, Gabriel e Batalha II; R. Silva, Boulanger, Caracol, Raul Gouveia e Valadas.

Ao intervalo, 0-0. As duas equipas exibiram-se mal, mormente na primeira parte, que decorreu sem qualquer motivo de agrado.

Na segunda parte, os grupos movimentaram-se mais e a partida teve alguns momentos de animação. Reis, o jogador do Olivais, que arastou os seus companheiros para o jogo ofensivo, que provocou o domínio dos visitantes, abriu o activo aos 12 minutos, seguindo-se dois golos de Rosa, aos 27 e 31 minutos—o primeiro facilitado pela defesa visitante e o segundo resultante de um castigo apontado por Reis.

PROVAS DE ATLETISMO

José da Branca e o Benfica

foram os vencedores do torneio regional de principiantes

A época de Inverno de corta-mato prossegue com entusiasmo e interesse, sucedendo-se as competições em ritmo certo.

Esta manhã, sob tempo propício para este género de provas, disputou-se nos terrenos anexos ao hipódromo do Jockey Clube, no Campo Grande, o Campeonato Regional da categoria de principiantes, com a participação de mais de meia centena de atletas, repartidos pelo Sporting, Benfica, Belenenses, Casa Pia e S. L. e Castelo Branco.

A época de 1955/1956, que se iniciou sob bons auspícios, mantendo assim, as tradições da modalidade, teve na competição desta manhã, uma das mais emocionantes, pois, o triunfo colectivo só pode ser decidido sobre o fio da meta, com uma dezena de atletas em luta extraordinária pela conquista dos primeiros lugares. Belo e emotivo momento, este da chegada do lote dos corredores da vanguarda. De um lado, os homens do Benfica a não se deixarem suplantar pelos seus adversários da sua filial de Castelo Branco; por outro, os «leões» a lutarem para não serem derrotados estrondosamente. Ao fim e ao cabo, os benfiquistas venceram facilmente—a tal ponto que a sua vitória colectiva só veio a ser decidida entre o terceiro e o quarto corredores chegados á meta! E se não fosse um reflexo rapidíssimo de Joaquim Reis, do Benfica, que, com um golpe de audácia, bateu João Candeias, do Castelo Branco, mesmo, sobre a meta, os «encarnados» não teriam ganho este campeonato, que em boa verdade assentaria maravilhosamente na jovem equipa beirã.

O traçado do percurso igual aos dos restantes campeonatos já realizados proporcionou aos concorrentes as dificuldades usuais, dificuldades estas que foram tornadas pelos atletas conforme a sua condição física. O vencedor, individual, que juntou mais um título, apresentou-se em excelente «forma», comandando, desde o início, com autoridade absoluta, a competição. José da Branca correu, portanto, para ganhar e quando a 300 metros da meta deu o arranque final ninguém teve dúvidas que viria a ser ele o campeão regional. Tem «estampas» este corredor benfiquista e

pode vir a ser um nome grande na modalidade.

Os «rapazes» de Castelo Branco portaram-se de forma magnífica, merecendo os aplausos de todos. Bem merecem ser ajudados agora para o Nacional, que se disputa no próximo domingo, em Coimbra. A figura que fizeram tanto no «Grande Prémio do Natal», como neste campeonato, dá-lhes direito a discutirem o título máximo da sua categoria.

O vencedor gastou, na primeira volta (1.200 metros), 3 m. 39 s.; na segunda, 4 m. 2 s.; e na última, 3 m. 50 s. Quer dizer: a primeira foi a mais rápida, e a segunda a mais lenta—compreende-se. Um reforço de forças.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.^o, José da Branca (Bf.), 11 m. 13 s.; 2.^o, Isidoro Caetano (C. Branco), 11 m. 44,2 s.; 3.^o, Joaquim Reis (Bf.), 11 m. 44,4 s.; 4.^o, João Candeias (C. Branco), 11 44,4 s.

(Continua na 11.^a página)

CICLISMO

Durante a distribuição dos prémios da 18.^a Volta a Portugal foi entregue ao Sangalhos a taça «Diário de Lisboa»

PORTO, 8 — (Pelo telefone) — Realizou-se ontem á noite no salão nobre da F. N. A. T. sob a presidência do delegado da Direcção-Geral dos Desportos, sr. Mário de Carvalho e com a presença de numeroso publico e dos ciclistas do F. C. Porto, Salgueiros e Académico, a entrega dos prémios da XVIII Volta a Portugal, em bicicleta.

Usaram da palavra os srs. Capa Peneda, da Comissão Angariadora de Fundos; o representante da Federação Portuguesa de Ciclismo, sr. Alves da Silva; e por fim o sr. Mário de Carvalho.

Deu-se depois início á distribuição dos prémios particulares e oficiais. A taça «Diário de Lisboa» foi depois entregue, no meio de uma prolongada ovação, pelo sr. Alves da Silva aos representantes do Sangalhos, clube a que foi atribuída.

PROVAS DA A. F. L.

O Sporting e o Atlético

estão apurados finalistas

do Campeonato de Juniores de Lisboa

Apesar de restar uma jornada para terminar a segunda fase do Campeonato de Juniores (1.^a Divisão) promovido pela A. F. L., já são conhecidos os finalistas.

Na Série A, o qualificado é o Atlético, que esta manhã, triunfou sobre o Cascalheira por 5-1, o que o torna inequivocável, mesmo que a partida Vialonga-Cascalheira dê o triunfo áquela.

Na Série B, ficou apurado o Sporting, que derrotado pelo Benfica, na primeira volta, por 0-1, logrou hoje triunfar por 2-0. Nesta série, falta jogar o encontro Belenenses-Benfica.

Seguem-se alguns apontamentos da partida de hoje:

SÉRIE A

Cascalheira, 1—Atlético, 5

Jogo no campo «Aliança». Arbitrou Maximino Afonso e os grupos formaram:

CASCALHEIRA—Sousa (depois Fura); Feijão e Valdemar; Henriques, Carlos e José Maria; Euclides (depois Guerra), Jorge 1.^o; Gustavo, Martins e Jorge 2.^o.

ATLÉTICO—Santos; Orlando e Cerqueira; Araújo, Midões e Fonseca; Franco, Alvaro, Espiga Lopes, Sim-Sim e Szego.

Ao intervalo, 0-3. Ganhou a melhor equipa sobre o terreno. Aliás o Atlético confirmou a vitória expressiva da 1.^a volta. Na primeira parte o domínio técnico e territorial pertenceu abertamente aos visitantes. Aos 9 minutos, verificou-se o primeiro golo da partida, obtido por Espiga Lopes, a quem pertenceu, ainda, a marcação (aos 31 e 33 minutos) dos dois restantes golos da primeira parte. Em seguida ao último golo, Sousa magoou-se e foi substituído por Fura.

Na 2.^a metade, o desafio teve menos interesse, talvez, porque os alcantarenenses, certos da vitória, se esforçaram menos do que anteriormente. O desnível entre as possibilidades das duas equipas foi menos notório e o Cascalheira pôde, mesmo, reduzir a diferença, com

um golo de Guerra, aos 19 minutos. Um tento do Atlético, aos 29 minutos, por Franco, tirou aos donos do campo todas as esperanças de fazerem melhor. Aos 37 minutos, Alvaro fixou o resultado em 5-1.

SÉRIE B

Benfica, 0—Sporting, 2

Jogo no Estádio da Luz. Arbitro Viriato Maximiano.

BENFICA—Barroca; Pinto e Jurado; Manuel de Oliveira (Nuno e Cordeiro); Rocha e Camilo; Barbosa, Mendes, Silvino (Mário), Reis e Palmeiro Calado.

SPORTING—Azevedo; Brito e Mourato; Nelito, Couto e Mendes; Coutinho, Mendonça, Sampaio (Paso), Bispo e Carlos Ferreira.

A equipa do Sporting entrou no rectângulo com a vontade firme de ganhar o encontro, o que aliás nos foi dito na cabina pelos jovens jogadores antes do jogo. E se melhor o pensaram, melhor o fizeram, pois ganharam brilhantemente o encontro. Actuaram do primeiro ao último minuto como um conjunto e principalmente na primeira parte tiveram avanços de bom quilate futebolístico.

O Benfica, nem mesmo a desmoralização que se apossou da equipa quando Jurado, no primeiro minuto de jogo, introduziu o esférico nas suas próprias redes lhe pôde servir de justificação para a forma desastrosa como agiram durante todo o desafio. Tiveram uma manhã sombria demais para nos dar uma ideia exacta do seu valor.

O Sporting iniciou a partida da melhor maneira, pois a um minuto de jogo, após um chute de Mendonça que devia sair ao lado, Jurado tentou emendar fazendo-o, porém com tanta infelicidade que deu o primeiro golo aos «leões». Depois assistiu-se a um domínio constante do Sporting até que aos 14 minutos, uma fuga de Sampaio, pela esquerda e um cruzamento do mesmo, não foi interceptado por Barroca e Coutinho, em corrida, fez 2-0, para o Sporting.

Até final da primeira parte, os «leões» foram sempre mais equipa e os raros contra-ataques dos «encarnados» morriam nos pés dos defensores sportingistas.

No segundo trecho da partida, o cariz do desafio não sofreu alteração. O Sporting continuou a desfrutar de superioridade e só a falta de sorte dos avançados e algumas intervenções felizes de Rocha, o melhor jogador do Benfica, evitaram que o resultado fosse mais substancial para as cores verdes.

Aos 30 minutos, um pontapé de Mourato foi defendido pela trave já com Barroca batido.

Nos últimos dez minutos, o Benfica atacou em massa, logrou três ou quatro «cantos» seguidos, mas a defesa contrária, apoiando bem Azevedo, não se deixou bater. Assim se chegou ao final do encontro dando a equipa do Sporting uma volta de honra para receber os aplausos dos seus adeptos, aliás, bem merecidos, pela forma como actuou.

Nos «leões» não há nomes a destacar. No Benfica, além de Rocha, só Camilo merece citação. Arbitragem deficiente.

Campeonato da 2.^a Divisão

O Campeonato de Juniores da 2.^a Divisão prosseguiu hoje de manhã com os encontros correspondentes á 7.^a jornada. Os clubes da Série D descansaram para acerto do calendário.

Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A
D. Operário Desp. Olivais 2-3
S. L. Olivais-F. C. Lisboa 11-0
Camara de Operário ... 1-1

SÉRIE B
Oeiras-Carcavelos ... 1-1
Paredes-Rio de Janeiro ... 0-2
Alcázar-Bom Sucesso ... 0-0

SÉRIE C
F. Benfica-V. Jardim ... 0-3
Cacém-Queluz ... 1-3
Arroios-Unidos ... 2-1

Futebol em Évora

Évora, 8.—(Pelo telefone).—Esta manhã, com grande assistência, defrontaram-se o Juventude e o Lusitano, no campo do primeiro, para o torneio regional de juniores. O Lusitano ganhou por 6-0, com 2-0 ao intervalo, conquistando o título, e ficando apurado para o Campeonato Nacional da categoria.





ARTISTAS CONHECIDOS EM CE-
NA-se bem que na cena política... Talvez os leitores já tenham identificado que se trata de Martine Carol e Gerard Philp no seu papel... de eleitores. Os dois artistas, dos mais famosos do cinema francês, foram surpreendidos pela reportagem no exercício do direito de voto nas eleições de segunda-feira passada

Os resultados das eleições francesas comentados hoje nos semanários londrinos

LONDRES, 8.—O «Observer» e o «Sunday Times» consagram, hoje, vários comentários às eleições francesas.

«A França fez um desvio para a esquerda»—escreve o correspondente parisiense do «Observer», para quem o resultado das eleições constitui «um ataque contra as diferenças extremas que há entre os rendimentos pessoais» que fazem da França «o país menos igualitário do mundo ocidental». Quanto ao movimento Poujade, diz que ele «se apoia numa classe decrepita que não tem programa, nem política, e que não representa uma verdadeira potência revolucionária».

Para o «Sunday Times» existiriam dois perigos em França: o primeiro, é o poujadismo, o qual, tal como o nazismo, é uma «revolução da classe média, uma revolução de destruição, um nihilismo oportunista, cuja origem é a inflação». O hebdomadário conservador crê, porém, que o «maior perigo está numa frente popular» e afirma: «Uma frente popular, em França, tornaria impossível uma política europeia; sabotaria a N. A. T. O., arruinaria as relações com a Alemanha Ocidental e seria o fim da aliança das democracias. Eis o mais terrível de todos os espectros evocados pelas eleições francesas».—(France Presse).

4.000 pessoas

sob a ameaça de um vulcão
DJAKARTA, 8 — Mais de 4.000 pessoas foram evacuadas das proximidades do vulcão Morapi, em Java Central, que matou 100 pessoas quando esteve em erupção no ano passado.

Hoje, cinzas quentes estavam ainda a cair sobre várias aldeias, enquanto se preparavam as pontes e estradas para possível evacuação rápida de outros distritos ameaçados.—(R.).



O Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira recebeu hoje as homenagens da cidade de Nova York

(Continuação da 1.ª página)

ry Holand; o grande advogado americano, Edward G. Miller; a senhora Pearl Mesta, antigo ministro dos Estados Unidos no Luxemburgo; o almirante Robert Lee, grande amigo do Brasil, todos os embaixadores sul-americanos e os chefes das outras missões diplomáticas acreditadas em Washington.

Membros da comitiva do dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira disseram, hoje, que o chefe do Governo brasileiro tencionava deixar Nova York amanhã, às 22 horas, seguindo, de avião, para Haia, de onde partirá para Londres, em data ainda não fixada, mas prevista, em princípio, para o dia 11. Seguir-se-ão as visitas a Bruxelas, Paris, Bona, Roma, Madrid e Lisboa.

Os membros da comitiva ainda não podem dar pormenores das datas, uma vez que o itinerário, segundo dizem, ainda não está completo.—(F. P. e A. N. I.).

O Presidente define o objectivo da sua viagem

WASHINGTON, 8.—O objectivo principal da viagem do dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente eleito do Brasil, aos Estados Unidos e à Europa é dar-se a conhecer aos seus futuros colegas dos países que visita e tomar contactos que lhe serão indispensáveis quando assumir a direcção dos negócios do seu país. Tal é o sentido da declaração, feita, ontem à noite, em exclusivo, ao correspondente da «France Presse» pelo futuro presidente do Brasil, no momento em que tomava o comboio para Nova York, onde passará o dia de hoje. —Não tenho nenhum projecto es-

pecial na viagem que faço, actualmente, pelos Estados Unidos e por oito países da Europa, além daquele de me dar a conhecer e de conhecer, eu próprio, os homens e os países que visito»—declarou o dr. Kubitschek de Oliveira, sintetizando o objectivo da sua viagem, a três semanas de tomar posse da presidência da República.

Das conversações que acaba de ter, em Key West, com o presidente Eisenhower, e em Washington, com as mais altas personalidades da administração americana, nasceu um espírito de estreita cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos. «Durante as minhas conversações nos Estados Unidos—declarou, nomeadamente, o Presidente eleito—estabeleceu-se um espírito de estreita cooperação entre nós. Isto chega-me, por agora. Os assuntos tratá-los-ei mais tarde, quando assumir, oficialmente, as minhas funções. Não poderia ser o presidente da República do Brasil sem conhecer, previamente, o mundo político internacional».

Declarou, depois, num francês excelente, a «grande afeição» que nutre pela França e a alegria que lhe dá a perspectiva de ficar, em Paris, durante dois dias. Acrescentou, por outro lado, que «a cultura francesa continua a brilhar no Brasil».

• O dr. Kubitschek de Oliveira pensa poder estar de regresso da viagem pela Europa ao Rio de Janeiro no dia 23. A cerimónia oficial da posse celebrará-se no dia 31.—(France Presse).

Kubitschek evocou as ideias e as realizações da comunidade das nações americanas

WASHINGTON, 8.—Falando, ontem, no Conselho da O. E. A., reunido em sessão extraordinária, o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente eleito do Brasil, evocou os ideais e as realizações desta comunidade de jovens nações.

«Quando os velhos continentes—declarou—estavam já fatigados e apresentavam nas suas fisionomias, social e política, sinais de cansaço, esta esperança de se formar uma nova frente e uma nova força da Humanidade. O que observamos, nesta hora em que o Mundo cansado, em que o Mundo vivendo apenas de inquietações, de fermentações de toda a espécie, o que assistimos é a um espectáculo desta grandiosidade: vinte e um representantes de nações de um continente, reunidos em volta de uma mesa, com este pensamento: estreitar, cada vez mais, os laços que devem transformar o homem, não num animal que luta desesperadamente contra os seus semelhantes, mas no homem que lhes estende a mão, convidando-os a uma tarefa cristã, a uma tarefa humana».

«Aqui estou, senhores embaixadores, a falar em nome de uma nação que tem uma imensa tradição de paz e tranquilidade. A nossa própria constituição, em todos os períodos da nossa vida, tem sempre reflectido o pensamento de não recorrer a uma guerra, sob nenhum pretexto. A nossa vida não data de muito tempo, tal como a vida de todas as nações que aqui estão reunidas. Não temos ainda dois séculos de independência, mas no transcurso deste período, o que as nossas nações têm demonstrado é que a força, o ideal, o sonho, que viviam no coração dos grandes Americanos que fizeram a independência das nações deste continente, o sonho que desabrochou na alma de Bolívar, de Washington, de Pedro I e de Tiradentes, estes grandes sonhos de independência e de liberdade, encontraram uma terra fecunda, germinaram poderosamente e hoje estão reunidas nesta mesa vinte e uma nações para dizer ao Mundo que todas as suas questões não de ser resolvidas amistosamente e que não lançaremos mão da violência, nem das armas, para solucionar questões que a inteligência e o coração devem resolver. Estamos, portanto, numa hora admirável para a vida americana. Estas experiências, estas tentativas que se fazem aqui para solucionar as questões que outras nações e outros continentes são resolvidas pela força, elevam e dignificam este jovem continente americano».

A política pacífica do Brasil

O Brasil, com toda a sua extensão territorial, com a sua população, que aumenta dia a dia, com a força económica da sua indústria, da sua agricultura e da sua pecuária, o Brasil está todo ao serviço

destas nobres causas, toda a força do seu povo, todo o pensamento e toda a tradição da sua gente.

Nós temos uma posição privilegiada no continente sul-americano; temos fronteiras com quase todas as nações da América do Sul. Mas isso não constitui um perigo ou uma figura mitológica que tivesse numerosos braços estendidos, cada um com a mão aberta a estendê-la para os seus vizinhos. Esta é a política que o Brasil vem realizando no decurso de toda a sua vida e é essa política, no próximo período que me vai caber a honra de dirigir aquela nação e que será cada vez mais firme. Aqui estou eu numa visita de cordialidade com a nação americana, com este grande país que conseguiu uma situação tão privilegiada que é hoje, sem dúvida, como um Hercules que ostenta sobre os seus ombros quase o peso de toda a Humanidade. Mas sabe pôr na sua força, na sua energia, uma tamanha dose de generosidade, que constitui, para nós, o vizinho querido para o qual olhamos ansiosos nas horas de dificuldade, sabendo que de aqui nunca sairá uma ameaça ou uma violência, mas pelo contrário, o auxílio na hora certa, para nos ajudar na rota, ainda incerta, do nosso destino. Esta é a missão que os Estados Unidos têm no continente americano, missão para a qual nós todos olhamos».

O presidente do Brasil concluiu afirmando a dedicação do seu país à causa interamericana: «Nesta hora, como sempre, o Brasil continuará vigilante na defesa destes sagrados princípios, disposto a tudo empregar para, juntamente com as nações do continente, formar um bloco e uma unidade; em defesa dos princípios cristãos e da civilização que durante todo este período orientou a vida das vinte e uma nações americanas».—(F. P.).

A recepção em Nova York

NOVA YORK, 8.—O dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente eleito do Brasil, chegou aqui, esta manhã, para uma visita de dois dias. Entre as dezoito individualidades brasileiras e americanas, que o acompanharam desde Washington figuravam o embaixador do Brasil, João Carlos Moniz, e John F. Simmons, chefe do protocolo do Departamento de Estado.

O ilustre viajante foi recebido, à chegada, pelo cônsul-geral do Brasil, Hugo Gouthier, e pelo embaixador Richard Petterson, que representava o «Mayor» de Nova York. O presidente do Brasil e a sua comitiva seguiram em automóveis, formando cortejo, precedido por um destacamento de motociclistas da polícia, até o Hotel Waldorf Astoria, onde ocupam aposentos especiais.

Os representantes da Imprensa desta cidade foram convidados para entrevistar o presidente do Brasil, numa das salas de conferências daquele hotel.

As 11 horas, o dr. Kubitschek de Oliveira e a sua comitiva visitaram o monumento ao patriota brasileiro José Bonifácio, nesta cidade, e assistiram à missa solene na catedral de São Patrício. Realizou-se, depois, um almoço, oferecido no hotel, pelo «Mayor» de Nova York, Robert F. Wagner, que lhe apresentará um pergaminho, com o seguinte texto em português:

«Saibam todos quantos o presente virem que eu, prefeito da cidade de Nova York, cito por serviço distinto e excepcional S. Ex.ª o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente eleito, dos Estados Unidos do Brasil, cuja brilhante carreira na vida política tem sido assinalada por uma firme observância dos princípios democráticos de liberdade, igualdade e justiça—cuja direcção esclarecida e excepcional capacidade administrativa têm melhorado o bem-estar social, político e económico dos seus concidadãos e cujos esforços em prol da cooperação internacional e da unidade do hemisfério, têm promovido a causa da compreensão internacional e da paz mundial».

De tarde, o dr. Kubitschek de Oliveira receberá no consulado-geral do Brasil, os chefes e o pessoal das diversas empresas brasileiras estabelecidas nesta cidade, bem como os membros da colónia do seu país.

O cônsul-geral oferece, à noite, um banquete ao dr. Kubitschek de Oliveira, no Hotel Ambassador.—(A. N. I.).

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa» vende-se na casa A. C. Marques.

Vão recomeçar em Londres as negociações russo-japonesas

LONDRES, 8.—Vai fazer-se nova tentativa para acabar com o estado de guerra entre o Japão e a União Soviética.

Shunichi Matsumoto, antigo embaixador em Londres, é esperado, amanhã, para reatar com o embaixador soviético, Malik, as negociações começadas em Junho, por proposta da U. R. S. S., e suspensas, em Setembro, quando Malik

foi tomar parte na Assembleia Geral da O. N. U.

A lentidão destas conversações pode causar surpresa, se pensarmos que o chanceler Adenauer resolveu um problema semelhante em quatro dias, em Moscovo. A União Soviética fez ao Japão uma oferta análoga à que apresentou à Alemanha Ocidental: fim do estado de guerra, restabelecimento das relações diplomáticas e libertação dos prisioneiros de guerra. Mas, ao contrário do chanceler Adenauer, Ichiro Hatoyama recusou a proposta.

A explicação da recusa—declara-se nos meios competentes japoneses—é que o Japão receia ficar sem trunfos na mão, se consentir no restabelecimento das relações diplomáticas. O Japão teme não receber, quanto às reivindicações territoriais relativamente à U. R. S. S., por exemplo, o mesmo apoio que os Estados Unidos dão, em todas as circunstâncias, à Alemanha Ocidental.

De partida para Londres, Matsumoto declarou que, nesta ordem de ideias, a posição do seu país não se modificou. No entanto, é opinião dos observadores diplomáticos que o prosseguimento das conversações poderá ser influenciado pela questão da entrada do Japão na O. N. U., que depende da União Soviética.—(F. P.).

«Don Camillo»

—um caso de plágio?

VIENA, 8.—O conhecido escritor italiano Giovanni Guareschi não será, afinal, o «pai» de Don Camillo? — pergunta o «Neues Oesterreich», órgão da coligação governamental.

Conta o jornal que as personagens do «Pequeno Mundo de Don Camillo» apresentariam analogias impressionantes com os que foram criados, há 25 anos, por uma romancista de Graz, na Estíria, Helena Haluschka, de origem francesa, a qual, em 1930, escreveu um livro, «O Pároco de Lamotte», mais tarde editado em Itália, em que conta, humoristicamente, as turras do pároco e do presidente municipal da mesma terra.

Enquanto que o «Neues Oesterreich» pergunta se haverá identidade de inspiração, Helena Haluschka, interrogada sobre o caso, limita-se a responder: «Tenho visto tanta coisa, que esta não me impressiona...».—(F. P.).

O estado de saúde da filha de Afonso XIII

ROMA, 8.—Teme-se que a princesa Beatriz de Torlónia, irmã do conde de Barcelona, sofra de um tumor cerebral, resultante de uma queda, quando montava a cavalo. Da Suíça chegou a mãe da infanta, D. Vitória Eugénia de Battenberg, viúva de Afonso XIII, que se encontra a cabeceira de sua filha na clínica Ciancarelli desta cidade. Após extracção de líquido céfalo-raquidiano, o dr. Hugo Cerletti, médico assistente, mostra-se, agora, optimista, mas subsiste a gravidade.—(Efe).

Tinha o pássaro na mão...

BILBAO, 8.—O industrial Pedro Alonso adquirira um décimo com o número 50580, premiado com «El Gordo» da primeira lotaria do ano, mas, quando se preparava para receber milhão e meio de pesetas, verificou que, entre papéis velhos, inutilizara o décimo. Se, no prazo de um ano, não poder encontrar o décimo premiado, ou não conseguir reconstituí-lo, no caso de reunir os pedaços, reverterá para o Estado a importância perdida pelo modesto industrial, que assim vê fugir-lhe a sorte que lhe sorria.—(Efe).

Os jogos da 1.^a Divisão

(Continuação da 1.^a página)

Porto e Covilhã ganharam fora enquanto Torres e Cuf lograram empatar

encarregaram de fazer pender para os «leões» numa altura esplêndida para a sua carreira na prova.

Portoenses e estudantes, situados nos extremos da tabela, fizeram o jogo que se esperava e os Nortenhos, com dificuldade, averbaram mais uma vitória, assim como o Benfica, frente ao Atlético, mantendo-se ambos mais destacados no cimo da lista classificativa.

Em Braga, o Covilhã não perdeu e distanciou-se mais dos que lhe estão atrás, o mesmo não acontecendo à C. U. F. no seu jogo com o Lusitano, em Evora.

Caldas e Torriense, no campo do primeiro, fizeram partida renhida. O resultado foi um empate, num jogo em que os prognósticos se dividiam.

Finalmente, no Barreiro, o Vitória de Setúbal viu-se em sérias dificuldades e perdeu o encontro no Barreiro, frente ao aguerrido grupo local.

Académica, 1—Porto, 2

COIMBRA, 8.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal, com a maior assistência da época. As equipas:

ACADEMICA — Ramin; Nuno e Melo; Torres, Wilson e Gil; Vaccari, Faia, Pêrides, Malícia e Benites.

F. C. PORTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e José Maria.

Árbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

A equipa do F. C. Porto começou ao ataque, enleando com facilidade o quadro coimbrão.

Logo aos 4 minutos, Monteiro da Costa conseguiu evolucionar muito bem, dentro da área dos estudantes e lançou em excelentes condições o avançado-centro Jaburu que se havia desmarcado. Este, muito próximo da baliza, desferiu remate fortíssimo que bateu Ramin, a meia altura.

Apesar de ter sofrido este tento, os estudantes reagiram com a maior energia e passaram imediatamente a dificultar o trabalho dos «azuis-brancos».

Aos 11 minutos, o grupo local tinha a seu favor o maior número de lances e só com dificuldade a defesa portuense desfazia o perigo.

Quatro minutos depois, os estudantes desfrutaram de excelente oportunidade de empatar, que Faia perdeu por ter chutado contra as pernas de um adversário.

Seguiu-se ocasião confusa causada pela defesa portuense que não despachava a bola com a rapidez necessária.

A Académica, graças à sua disposição de sentido ofensivo, dominava, de certo modo, a meio do terreno e conseguia perturbar, inúmeras vezes, os defensores portuenses.

Pode dizer-se que os locais já mereciam, nesta altura, com um pouco de sorte ter estabelecido o empate.

Na verdade, aos 31 minutos, o extremo Vaccari, bem lançado por Bentes, ficou desmarcado em frente às redes de Pinho, mas... no momento do remate caiu.

Seguiram-se outras situações de apuro para os nortenhos, que não evidenciavam a desenvoltura e rapidez de outras vezes.

Foi, porém, o F. C. Porto, que aumentou a sua vantagem—contra a corrente do jogo—aos 31 minutos, com um golo de José Maria, obtido de cabeça. Gastão marcou o «livre», do lado esquerdo, e tanto Ramin como Melo, com a visão dificultada

pelo Sol, permitiram a entrada do extremo portuense.

Durante alguns minutos, ainda se verificava a feição característica da partida, com a Académica a movimentar-se agradavelmente.

Aos 44 minutos, Virgílio, que fizera uma incursão ao terreno adversário, magoou-se e ficou estendido no terreno.

Entretanto, soou o final da primeira parte, com o F. C. Porto, 2—Académica, 0.

Recomeçou a partida com os grupos utilizando a mesma distribuição táctica. Isto é: ambos com a preocupação de obter golos.

Nos primeiros minutos, os portuenses, onde Virgílio se mantinha na sua posição, não demonstrando dificuldades, procuravam marcar de perto os adversários e fazer depois o seu jogo.

A Académica porém, manifestando o mesmo folego anterior, respondia no melhor tom, tornando o jogo agradável, embora de nível técnico inferior.

Aos 5 minutos os «azuis-brancos» beneficiaram de um «canto», marcado por Hernani, que Jaburu rematou para fora.

Os forasteiros, embora sem aumentarem o andamento, procuravam o golo da tranquilidade.

A Académica, porém, contrariava essa toada e atingiu, de novo, situação de predomínio ao quarto de hora. A sua tendência era conduzir o jogo pelo lado direito, a aproveitar as boas condições do jogador do interior Faia, que havia derivado para a extrema direita.

Devido a este facto, os visitantes atingiram momentos de particular fulgor, obrigando a intervenções decididas para cortar cruzamentos dessa asa.

Aos 27 minutos, Jaburu, que havia fugido pelo corredor do lado esquerdo, foi derrubado por Torres e o árbitro assinalou «penalty», que José Maria atirou por cima da barra. A Académica voltou a impor a sua toada de jogo, perturbando o habitual jogo dos nortenhos.

Aos 38 minutos, Faia dirigia-se em grande velocidade para as redes de Pinho, quando Osvaldo lhe cortou a corrida, ao pretender desarmá-lo. O «penalty» respectivo foi marcado por Faia, que assim pôs a marca em 2-1.

E com 2-1 a favor do Porto terminou o jogo.

Barreirense, 1—Vitória, 0

BARREIRO, 8. (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «D. Manuel de Melo». As equipas:

BARREIRENSE — Isidoro; Reis e Carlos Silva, Diamantino, Pinto e Ricardo Vale; José Augusto, Oñoro, Correia, José Ferreira e Fabian.

SETUBAL — José Graça; Jacinto e Orlando; Artur Vaz, Emídio Graça e Hilário; Corona, Soares, Fernandes, Miguel e Inácio.

Árbitro — Pinto Coelho, de Faro. Saiu o Barreirense que logo procurou fixar-se ao ataque. E' evidente, de resto, que o jogo na sua fase inicial, teve uma feição de equilíbrio.

Contudo, os Barreirenses gizaram jogadas mais definidas no ataque, colocando-se, os Setubalenses, em manobra defensiva.

Pode dizer-se que aos 10 minutos surgiu a primeira grande oportunidade dos locais, numa jogada confusa que levou José Graça a defender com os punhos, dois golpes de recarga.

Ao quarto de hora, um remate de José Ferreira, feito de longe, mas bem colocado, obrigou novamente o guarda Graça a empregar-se a fundo.

O jogo decorre na mesma feição com o Barreirense a assediado o meio-campo adversário e aos 25 minutos José Augusto, numa tentativa pessoal conseguiu bater em corrida a defesa setubalense, mas o remate, apesar de forte, saiu-lhe torto e por alto.

Em seguida, numa jogada de pura infelicidade, Reis teve de abandonar o campo, em virtude de haver chocado com Oñoro, quando ambos se faziam a interceptar um passe de Inácio.

Este incidente coincidiu com a passagem da meia hora, altura em que os Setubalenses, jogando onze contra dez, puderam sacudir um pouco a pressão contrária. Isidoro, no entanto, é chamado a intervenções fáceis.

Nos últimos quinze minutos a fisionomia do encontro modificou-se um pouco, ainda que, perto do final deste tempo se haja retomado o sentido de equilíbrio.

Ao intervalo: Barreirense, 0—Setubal, 0.

Para a segunda parte o Barreirense fez reentrar Reis em jogo enquanto Oñoro ficou fora do terreno.

O jogo dos visitantes tomou maior sentido ofensivo, verificando-se diferente combinação na sua linha avançada, que passou a ser consuetudinária do modo seguinte: Soares, Fernandes, Corona, Miguel e Inácio.

Numa jogada de contra-ataque, aos 3 minutos, Correia rematou a cruzar sobre a baliza. José Augusto meteu o pé à bola, mas Emídio Graça pôde desviá-la para «canto», que depois de marcado não trouxe resultado positivo.

Um minuto volvido, o espanhol Oñoro voltou ao jogo com a cabeça atada e evidenciando limitação de movimentos.

Aos 9 minutos, Soares, num «fora de jogo», que o árbitro não assinalou, criou perigo para a defesa local, num cruzamento destinado a Inácio que, afinal, o juiz considerou em «off-side».

Qual a doença que o atormenta

Há pessoas a quem a doença tirou o prazer de viver. Entre essas doenças figuram as reumáticas, as flebites, as nevrites, as ciáticas, os lumbagos, as torturas das deficiências circulatórias que tantas vezes levam às amputações, etc.

Poucas vezes se tem pensado que muitas dessas doenças estão quase sempre relacionadas com uma exígua circulação de sangue.

Drogas que atenuam o sofrimento mas que atacam o fígado e interverções cirúrgicas colminam as derradeiras fases dessas enfermidades que poderão ser evitadas se a tempo se iniciar o cómodo tratamento por meio das já consagradas massagens infra-sonoras com o aparelho «Le Vibron».

Milhares de pessoas em todo o Mundo, como em Portugal, têm sentido o regresso ao prazer de viver, mercê do Vibron. Dezenas de Clínicas e Hospitais em Portugal utilizam já este processo de tratamento. Muitas centenas de doentes aplicam-no em suas próprias casas graças ao aparelho tipo doméstico, também utilizado nos casos de insuficiência sexual por deficiência sanguínea na região do períneo.

A todas as pessoas interessadas, bem como aos ilustres clínicos que nos visitarem, facultaremos a leitura de centenas de declarações de doentes e relatórios médicos.

Presentemente temos em stock aparelhos de tipo clínico, hospitalar e doméstico.

Agentes exclusivos para o Império: Sociedade Latinomérica, Lda., R. da Alegria, 9-1.º — Tel. 23787.

O jogo voltou a desenvolver-se com equilíbrio, em toada de paragem e resposta, não encontrando, em regra, as perfurações, remate certo por parte dos dianteiros.

Contudo, aos 22 minutos o guarda-redes visitante é chamado a uma defesa em voo que por momentos o deixa magoado. O jogo, porém, não sofre interrupção.

Aos 26 minutos Fabian tem um remate à figura e, por assim dizer, inicia a superioridade dos donos da casa.

Dá-se, nesta altura, um pormenor pitoresco. Fernandes em choque com Ricardo Vale perde a noção do jogo e inicia uma avançada em direcção às suas próprias balizas, da qual resulta um «canto», que, depois de marcado não surtiu.

Finalmente, aos 31 minutos, o Barreirense marca o seu primeiro golo. Numa manobra defensiva, os Setubalenses concedem «canto». Fabian marca-o um pouco atrasado e Oñoro, de cabeça, a descair, e com culpas para o guarda-redes, marca o primeiro tento da partida.

Os visitantes procuram reagir, mas a organização defensiva barreirense, à qual se junta Correia, tem-se oposto com decisão às incursões adversárias.

A partida endureceu um pouco. Contudo a feição do jogo não se modificou até final.

Portanto: Barreirense, 1—Setubal, 0.

Caldas, 2—Torriense, 2

CALDAS DA RAINHA, 8.—(Por linha telefónica directa).—Atraiu farta assistência o jogo desta tarde no campo da Mata. As equipas formaram assim:

CALDAS S. C. — Rita; Piteira e Fragateiro; Amaro, Leandro e Romero; Romeu, Orlando, Bispo, A. Pedro e Lenine.

TORRIENSE — Gama; Inácio e Fernandes; Belén, Forneri e Gonçalves; C. Alberto, José da Costa, J. Mendonça, F. Mendonça e Pina.

Árbitro: Jaime Pires, de Lisboa. O jogo começou com uma avançada dos locais, que, todavia, não chegou a inquietar a defesa contrária.

Depois os lances desenrolaram-se a meio do campo, até que, aos 5 minutos, António Pedro passou a Lenine, em condições que permitiram a este rematar de modo a obrigar Gama a intervir.

As duas equipas continuaram a procurar com interesse a baliza do adversário, sem que, todavia, o marcador funcionasse.

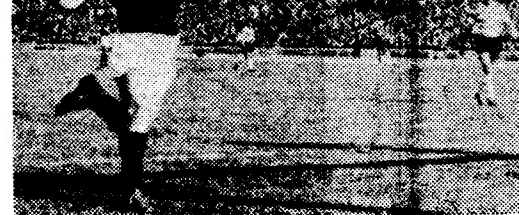
O balanço do primeiro quarto de hora apresentava-se favorável aos caldenses, que haviam exercido domínio, de certo modo, acentuado.

Perto dos vinte minutos, os donos do campo voltaram a dispor de uma oportunidade de golo, gorando-se o lance por Bispo ter atirado ao lado.

Até que, contra a corrente do jogo, aos 28 minutos, o Torriense abriu o activo, graças a uma iniciativa de Fernando Mendonça, que, de posse da bola, correu com ela desde o meio campo até cerca da baliza de Rita, evitando quantos adversários lhe surgiram e rematando sem possibilidade de defesa para o guarda-redes caldense.

O Caldas reagiu de pronto, sem contudo, lograr mais de que um «canto», que não resultou. A seguir, o Torriense foi punido com um «livre indirecto», assinalado dentro da grande área; mas, António Pedro rematou por cima da trave.

A' beira do intervalo o Torrien-



Um ataque dos juniores benfiquistas às redes da Luz. Azevedo, guarda-redes leoninista, ante a ameaça de um atacante do Benfica (Ler info)

se cedeu quatro «cantos» consecutivos, sem que um só deles resultasse. E assim, ao intervalo, o Torriense vence por 1-0.

A segunda parte começou, a bem dizer, com um «livre» contra o Caldas, por falta de Piteira sobre F. Mendonça. Belén desperdiçou o ensejo, fazendo sair a bola.

Depois assinalou-se um «livre» contra o Torriense, acabando a bola por chegar às mãos de Gama. Aos cinco minutos, os visitantes cederam um «canto». Bispo marcou mas a bola saiu pela cabeceira.

Aos 8 minutos, o Torriense marcou novo golo, aproveitando o facto dos caldenses se terem alheado da luta para protestarem junto do árbitro a invalidação de um golo que antes havia marcado.

A luta tornou-se áspera e João Mendonça foi expulso por agredir Romero. A seguir, Leandro tomou o rumo de Romero, por se permitir protestar junto do árbitro.

O jogo entrou abertamente numa feição indesejável.

Aos 26 minutos, Fragateiro logrou um forte pontapé de longe, e a bola depois de bater no poste saltou para a rede. Animados, os visitantes resistiram, mas a defesa contrária sustou bem a sua impetuosidade.

Aos 30 minutos, os visitantes sofreram mais um «canto», que marcado por António Pedro levou a bola até Orlando, que com um pontapé fraco, obteve o segundo golo da sua equipa.

Depois da obtenção deste tento, os donos da casa «cresceram», chamando assim o comando da partida, mas as acções de Gama e Forneri, não permitiram «largar» aos avançados locais.

Aos 38 minutos, Belén marcou um «livre» muito por alto, e o perigo passou. Até ao final nada mais.

Portanto: Caldas, 2—Torriense, 2.

Lusitano, 1—Cuf, 1

EVORA, 8. (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo Estrela, com boa assistência.

LUSITANO — Vital; Polido e Teotónio; José da Costa, Paixão e Vicente; Flora Bastos, Patalino, José Pedro e Batalha.

C. U. F. — Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Vale; Pedro Duarte, Arsénio, Sérgio, Luís e Aureliano.

Árbitro — Curinha de Sousa, de Portalegre.

A bola de saída coube aos visitantes, que beneficiaram ainda do vento e do Sol. Talvez mercê desta circunstância os cufistas exploraram a defesa alentejana que, porém, não cedeu.

Nun contra-ataque dos locais, José Pedro serviu Patalino que se isolou para a baliza rematando prontamente. No entanto, Libanio desviou o esférico em voo para «canto», que apontado nada resultou.

Ao aproximar-se a meia hora de jogo, os Alentejanos reagiam ao domínio do adversário, organizando lances ofensivos de boa marca a que faltava, todavia, a devida finalização.

Patalino, Bastos e José Pedro desfrutaram de boas ocasiões de remate, deixando-se desfeitar no último momento por manifesta precipitação.

Aos 29 minutos, Bastos voltou a perder nova oportunidade fazendo sair um fortíssimo remate a poucos centímetros da barra.

Entretanto, a partida decorreu agradavelmente a meio-campo evidenciando-se de parte a parte falta de talento aos dianteiros para concluir da melhor forma o jogo recebido dos sectores recuados.

A um minuto do intervalo, Sérgio rematou à baliza de Vital, a bola embateu na base do poste e

entrou, f

aida.

O inter

vor da C.

A sete

remate de

defendido

to», deu

frutasse

para igual

gistaram-

quase to

que mere

Até aos

tiu-se não

quer das

Os Alen

vez tiver

o empate

jogadas d

e que not

jogadores

Aos 37

em direc

quando c

interven

com os p

Aos 40

atacaram

de Patali

enviou a

des, fazer

O fina

empatado

Bras

BRAGA

directa),

Maio», co

BRAGA

Abel; Pi

Vitor Ga

rofolo, G

COVIL

ceiro; J

Pires, J

reira e

Árbitro

boa.

O prin

vir foi F

aos p

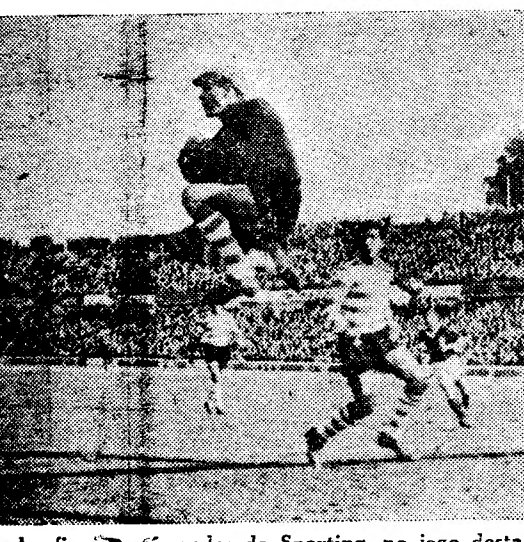
ataque

gaga seg

gou Cess

Esta jog

que em



As redes do Sporting, no jogo desta tarde, guarda-redes leonino, bloca com segurança de um atacante dos «encarnados» (Ler informação na 6.ª página)

Os jogos da 2.ª Divisão

O Estoril perdeu em Portalegre e o Coruchense venceu em Elvas

Com os desafios referentes à 18.ª jornada—5.ª da 2.ª volta—prossiguiu hoje o Campeonato Nacional da II Divisão.

Oriental, 5—Montemor, 0

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema».

ORIENTAL — Edmundo; Moraes e Capelo; Fernandes, Luz e Gama; Albuquerque, Leitão, França, Rogério e Abel.

MONTEMOR — André; Salgueiro e Pinho; Claro, Félix e Quim; Balbino, Raul, Vinuza, Pascoal e Carmo.

Árbitro — Jacques Matias, de Setúbal.

Nos primeiros momentos o Oriental colocou-se ao ataque e com tal insistência que os visitantes logo deram mostras de aflição, tanto mais que aos 4 minutos, Rogério desferiu dois remates que levavam marca de imensamente perigosos. Para confirmação dessa superioridade, aos 6 minutos marcava um gol. Foi Rogério que serviu muito bem Albuquerque e este logo endossou o esférico para França que chutou rápido e forte de maneira a tornar imprópria a defesa esboçada pelo guarda-redes montemorense.

Registou-se depois um período de jogo dividido pelos dois meios campos, mas foram sempre mais perigosos os assédios dos atacantes do Oriental. No entanto os Montemorenses opuseram-se ao adversário com extrema boa vontade, jogando ao ataque tanto quanto lho permitia a equipa «orientalista». Esta teve várias incursões de perigo e uma delas em que colaboraram Leitão-França e Albuquerque originou um «canto». Leitão marcou o castigo. Houve confusão em frente da baliza de Montemor mas daí nada resultou.

Aos 37 minutos, Arsénio isolou-se em direcção à baliza dos locais e quando o gol parecia certo. Vital interveio a tempo afastando a bola com os punhos.

Aos 40 minutos, os Alentejanos atacaram pelo lado direito. Passe de Patalino a José da Costa, este enviou a bola para o fundo das redes, fazendo o empate.

O final chegou com os grupos empatados a uma bola.

Braga, 0—Covilhã, 2

BRAGA, 8. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio «28 de Maio», com regular assistência.

BRAGA — Cesário; Antunes e Abel; Pinto Vieira, José Maria e Vitor Gaspar; Baptista, Velez, Garofalo, Gabriel e Cabrera.

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Martin, Nicolau e Cabrita; Pires, Janos, Justino, Carlos Ferreira e Vinagre.

Árbitro — Alfredo Louro, de Lisboa.

O primeiro guarda-redes a intervir foi Rita, que teve de se lançar aos pés de Velez para anular um ataque perigoso dos locais. Na jogada seguinte, foi Janos que obrigou Cesário a intervenção difícil. Esta jogada espreitou os visitantes que em jogadas bem ordenadas puseram por diversas vezes em dificuldade a defesa dos bracarenses. Esta teve de ceder quatro «cantos» que não resultaram.

O Covilhã embora com Carlos Ferreira na defesa tem construído lances de ataques. Nota-se que os Minhotos actuam com certo nervosismo ressaltando os passes que fazem aos próprios adversários.

Aos 28 minutos, o Braga sofre o 1.º gol. José Maria numa jogada de recurso tentou afastar o esférico da sua grande área, mas fê-lo com infelicidade ao colocar a bola nos pés de Justino, que de pronto bateu Cesário.

Depois da meia hora os bracarenses tiveram uma breve reacção, mas que não chegou a provocar embaraços a Rita.

O intervalo chegou com o Covilhã a vencer por 1-0.

Os bracarenses recomeçaram o jogo com uma vontade enorme e de tal maneira que subjugaram o adversário nos primeiros minutos, obrigando-o a ceder três «cantos» seguidos. A pressão dos bracarenses continuou e a trave por duas vezes substituiu Rita.

Aos 10 minutos, Gabriel teve oportunidade de marcar, mas um compasso de espera foi o suficiente para Nicolau desfazer o perigo. Entrou-se no quarto de hora e o panorama é o mesmo. A defesa do Covilhã continua muito sobrecarregada e assiste-se a um duelo interessante entre o ataque de Braga e os jogadores do Covilhã.

Aos 44 minutos, o Covilhã voltou a marcar por intermédio de Janos, a passe de Justino. E o final chegou com Braga, 0 — Covilhã, 2.

Aos 43 minutos, Ilídio, com a defesa do Portalegrense desorganizada, fez o gol do empate.

Na jogada seguinte, Moreno fez 3-2 para o seu grupo, resultado com que se atingiu o intervalo.

Recomeçado o encontro, o Estoril demonstrou mais vontade, obrigando a defesa do Portalegrense a ceder terreno. Mas, aos 14 minutos, numa descida dos locais, estes estiveram próximo de fazer funcionar o marcador.

A partida continuou a desenrolar-se com grande entusiasmo, com descidas alternadas, e aos 26 minutos, Jacinto aumentou a vantagem para 4-2.

Almeida, em corrida desde o seu meio campo, bateu toda a defesa estorilense, aos 43 minutos, e fez mais um tento para a sua equipa.

E com 5-2 a favor do Portalegrense, terminou o desafio.

Elvas, 1—Coruchense, 3

ELVAS, 8 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal. Árbitro — Marques Leal, de Lisboa.

ELVAS — Veríssimo; Pedras e Conceição; Romão, Oliveira e Taular; Costal, Velazquez I, Sousa, José Mário e Velazquez II.

CORUCHENSE — Sérgio; Bailão e Narciso; Veríssimo, Pratas e Rocha; Panoias, Manuel Jorge, João, Rodolfo e Diógenes.

Aos 26 minutos uma jogada bem urdida de Manuel Jorge pôs a bola à mercê de João que não teve dificuldade em fazer o 1.º ponto da partida.

As penas brancas

continuam a ser estigma de covardia

Apesar do tempo decorrido, de já ter passado a época das grandes aventuras heroicas, das epopeias bélicas, as penas brancas continuam a ser um estigma de covardia, se bem que, por falta de aplicação, tenham quase que caído no esquecimento.

Foi através do magnífico filme «As quatro penas brancas», apresentado há alguns anos, que a maior parte das pessoas tomou conhecimento dessa tradição, em uso especialmente no Exército britânico. Todos se recordam do exultante surto de coragem que esse filme obteve, da história do tenente Farersham, o militar que se demiteu do seu posto, por não possuir espírito militar, no momento em que o seu regimento recebia ordem de ir reforçar o exército de lord Kitchener em operações no Sudão. Os seus camaradas, e a sua própria noiva, enviaram-lhe, em sinal de desprezo, penas brancas. Farersham resolve então mostrar que não fora por covardia que se demitira e salva através dos maiores perigos não só os camaradas que lhe enviaram o sinal de covardia como o próprio exército de Kitchener. As cenas dos combates, do desespero dos prisioneiros, da fuga que conduz à libertação, de tudo, enfim, que ainda vive na memória de quantos tiveram ocasião de apreciar «As quatro penas brancas» não podia ficar perdida para os novos espectadores, ou para aqueles que não tiveram ocasião de ver esse filme admirável. Uma nova versão foi realizada ainda mais grandiosa, ainda mais empolgante, devido aos recursos da técnica moderna. O cinematógrafo, com toda a força prodigiosa das suas lentes mágicas, deu às cenas memoráveis de «As quatro penas brancas» aquela grandiosidade espectacular que não era possível conseguir em telas que hoje são consideradas pequenas. Imprimiu-lhe vigor, profundidade, e realçou o efeito sonoro com esse magnífico sistema que são as quatro bandas magnéticas. Para maior sensação os realizadores Zoltan Korda e Terence Young confiaram a interpretação a artistas diferentes. Veremos na nova versão Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Ure nos principais papéis, o que, juntamente com o cinematógrafo e o som magnético, nos dá a ideia de um filme inteiramente diferente, novo, com a vantagem de se ter antecipadamente a certeza de que é um grande espectáculo cinematográfico, o que representará mais um êxito do Tivoli.

No decorrer do jogo a partida endureceu devido a três ou quatro decisões incompreensíveis da equipa de arbitragem.

Logo aos 3 minutos da segunda parte, um deslize do guarda-redes elvensense permitiu que João marcasse a segunda bola do seu grupo.

Dez minutos depois, na sequência de um «canto», Rodolfo marca o 3.º gol para o Coruchense.

Aos 21 minutos Romão faz o único tento de «O Elvas», com graves culpas para Sérgio.

Foram expulsos Romão e Sousa, de «O Elvas» e no final do jogo o árbitro foi descatado.

No final: Coruchense, 3-Elvas, 1.

D. Montijo, 1—Olivais, 0

MONTIJO, 8 (Pelo telefone) — Jogo no Campo Luís A. Fidalgo, com fraca assistência.

MONTIJO — Redol; Anica e Caixearinha; Neto, Barragon e Serralha; Fabregas II, Raul, José Luís, José Paulo e Ernesto.

OLIVAIS — Veloso; Torres e Manuel; José Maria, Valente e Gomes; Mário, Guedes, Acácio, Campos e Casimiro.

Árbitro — Inocêncio Calhabote, de Évora.

O jogo principiou praticamente com uma avançada dos Lisboetas, pelo lado direito, culminada com um remate de Mário que Redol anulou com facilidade.

A passagem do primeiro quarto de hora a toada de equilíbrio era bastante notória, limitando-se ambos os guardiões a fazer defesas que, todavia, nunca tiveram o cunho de perigo.

Ao atingir-se a meia hora o jogo mantinha-se incolor e despojado de qualquer interesse, sem que os jogadores das duas equipas procurassem acertar.

Com o aproximar do intervalo as equipas procuram abrir o activo. A falta de capacidade, porém, dos dois sectores dianteiros, jamais o permitiram. Exceptuase, no entanto, uma situação perigosa na baliza de Redol, criada por Mário a 5 minutos do termo desta parte e que provocou «canto».

Ao intervalo: Montijo, 0-Olivais, 0.

No segundo tempo os Lisboetas lançaram-se imediatamente ao ataque, obrigando Redol a agitar-se entre os postes, ganhando um «canto», logo seguido de outro, mas este a favor do Montijo.

Esta toada morna e insípida manteve-se até aos 25 minutos, altura em que surgiu ensejo de gol. Raul, com a baliza à mercê atirou para fora, gorando assim a grande primeira oportunidade do Olivais.

Com o aproximar do fim, o jogo tornou-se mais emotivo e quase nos derradeiros minutos Caixearinha aproveitando um centro de Ernesto obteve o primeiro gol da partida.

No final: Montijo, 1-Olivais, 0.

Arroios, 2—Olhaneense, 3

Jogo no Campo do Aliança. Árbitro — José Trindade, de Setúbal.

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida; Silva, Isaac e Mário; Daniel, Amadeu, Ferreira, Adelino e Custódio.

OLHANEENSE — Abade; Isequiel e Tavares; Pecira, Bento e Reina; Rangel, Simões, Angelo, Cava e Parra.

Aos 3 minutos o Arroios colocou-se em vencedor, com um tento marcado por Amadeu. O Arroios cresceu e, aos 15 minutos, fez 2-0, por intermédio de Custódio. A meia hora o Olhanense apareceu mais ao ataque, e, aos 38 minutos, Rangel reduziu a diferença para 2-1. Precisamente aos 44 minutos, Angelo obteve o empate, gol espectacular que levantou a assistência.

Ao intervalo, 2-2.

A igualdade espreitou os dois grupos mas o jogo, na segunda parte, baixou de nível técnico, endurecendo até um pouco.

Adelino, do Arroios, e Angelo, do Olhanense, estiveram por momentos fora do campo a receber tratamento.

Nos últimos 15 minutos ambas as equipas procuraram com afinho o tento da vitória, porém, os visitantes, mais felizes, conseguiram marcar o terceiro gol, que lhes deu a vitória, no último minuto da partida, tento marcado por Simões.

D. Beja, 3—Portimonense, 1

BEJA, 8 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal. Árbitro — Silvino Bebião, de Lisboa.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Beja, gol marcado aos 41 minutos, por Sardinha, de grande penalidade.

No segundo tempo, os Bejenses voltaram a marcar, aos 6 minutos, por intermédio de Vidal, no seguimento de uma confusão dentro da grande área dos visitantes.

Aos 22 minutos, Perdigão recebendo um passe em profundidade de um seu companheiro, internou-se e atirou o remate vitorioso, elevando o marcador para 3-0. Aos 30 minutos, Sardinha, dentro da grande área rasteirou Camarinha, sofrendo o castigo máximo. Pagola marcou o único tento de «penalty».

Farense, 4—Juventude, 1

Jogo no Campo de S. Luís, com boa assistência.

FARENSE — Ventura I; Reina e Lucio; Bento, Ventura II e Zuppo; Alfredo, Realito, Rendeiro, Balela e Queimado.

JUVENTUDE — Contreiras; Toupepeiro e Casimiro; Ornelas, Simões e Neves; Gonçalves, Sebastião, Caeiro, Gomes e Turibio.

Árbitro — Francisco Guimar, de Beja.

Aos 18 minutos, registam-se dois pontapés fortíssimos e uma «cabeça» de Realito, que obrigaram Contreiras a defesas espectaculosas.

Um minutos depois Realito marca o primeiro gol, aproveitando um passe de Queimado.

Aos 23 minutos Gonçalves teve o empate nos pés mas a bola bateu na trave e a recarga perdeu-se.

Aos 35 minutos Balela marca o 2.º gol.

Ao intervalo: Farense, 2-Juventude, 0.

Na segunda parte, o Farense conseguiu obter mais dois tentos e o Juventude apenas um. Deste modo, no final, Farense, 4-Juventude, 1.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Boavista e V. Guimarães, 25 pontos; 3.º, Salgueiros, 24; 4.º, Leixões e Sanjoanense, 23; 6.º, Espinho, 22; 7.º, «Leões», 19; 8.º, Tirsense, 18; 9.º, Vianense, 16; 10.º, Chaves e Peniche, 13; 12.º, G. Vicente, 12; 13.º, U. Coimbra, 10; 14.º, Ac. Viseu, 9.

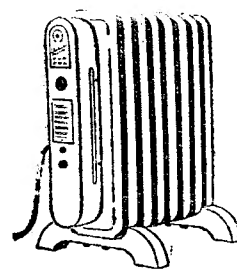
ZONA SUL — 1.º, Oriental, 29 pontos; 2.º, Coruchense, 25; 3.º, Estoril, 23; 4.º, Portalegrense, 21; 5.º, Farense e Olhanense, 20; 7.º, Montijo, 18; 8.º, Portimonense, Montemor e Beja, 16; 11.º, Olivais, 4; 12.º, Juventude e Arroios, 13; 14.º, «O Elvas», 8.

A próxima jornada

No domingo prosseguirá o Campeonato Nacional da II Divisão, com os desafios respeitantes à 19.ª jornada—6.ª da 2.ª volta—e que são os seguintes:

ZONA NORTE—Salgueiros-Leões (2-1); U. Coimbra-Tirsense (1-4); V. Guimarães-Chaves (6-4); Gil Vicente-Vianense (1-1); Ac. Viseu-Sanjoanense (2-3); Peniche-Leixões (1-9); Boavista-Espinho (3-4).

ZONA SUL—Juventude-Oriental (0-7); Estoril-Aroios (4-3); Olivais-Farense (3-4); Olhanense-Montijo (0-2); Coruchense-Portalegrense (3-3); U. de Montemor-Beja (0-1); Portimonense-«O Elvas» (1-1).



ELECTROLAR

O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo

50% de economia em energia

Temperatura sempre certa

e agradável

A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769 - 21482

No Sul
ALBERTO BEJA
R. Zaire, 5, 3.º, Esq. — LISBOA
Telef. 84444

Com descontos ou sem Descontos

Confronte sempre os nossos preços para ter a certeza que compra mais barato Ouro, Pratas, Joias e Relógios.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

MAQUINAS DE COSTURA

BORLETTI

UMA AMIGA PARA TODA A VIDA



NÃO SE PRIVEM DA ALEGRIA DE POSSUIR UMA

BORLETTI

A MAQUINA CONCEBIDA COM TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS DA TÉCNICA MODERNA.

VELOZ — SILENCIOSA

GABINETES LUXUOSOS DE MADEIRAS ESCOLHIDAS E FINAMENTE POLIDAS. SÓ VENDENDO-AS SE PODERÁ AJUIZAR VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES SUAVES

BORLETTI

RADIOFILA — Rua da Vitória, 57

D A B D O — Avenida da Liberdade, 131

P H I L O O — Rua Alexandre Herculano, 7

RECORTE

Sem compromisso, desejo receber um catálogo e plano de pagamento

Nome

Rua

Localidade

ABRIMOS EM 2 DO CORRENTE AS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES COM A MESMA GERENCIA QUE TOMOU CONTA DA CASA EM 4/8/1947

SPICA

ELECTRO SERVIÇO, L.D.A

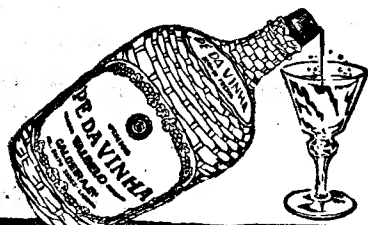
AV. DA REPUBLICA, N.º 108-A
TEL. 770925

TODO O MATERIAL PARA BOMBAS DE INJEÇÃO E ELECTRICIDADE DE AUTOMÓVEIS

ABERTO

DAS 9

ÀS 0 HORAS

PÉ DAVINHA**CALDEIRA, L.D.A.**

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

UM SÓ ÓLEO PARA OS MOTORES QUE USAM SAE 10W A SAE 40

**ACRESCENTA ANOS À VIDA DO MOTOR**

Provas nas estradas, nas ruas das cidades, juntas a experiências laboratoriais com segmentos rádio-activados, demonstraram que o Mobiloil Special reduz os desgastes mecânicos praticamente a zero e os desgastes corrosivos a um sexto do que é normal com óleos vulgares!

Isto significa que os automobilistas que usem exclusivamente Mobiloil Special podem esperar que a vida dos motores dos seus carros seja prolongada até mais cinco anos!

Aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina! O Mobiloil Special, aumenta também a quilometragem da gasolina e a potência do motor, evitando a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas.

Com Mobiloil Special conseguem-se arranques mais rápidos e acelerações mais prontas.

Experimentado em
mais de 3.000.000 de
quilómetros de provas na
estrada**NOVO**META AINDA HOJE MOBIL OIL SPECIAL
O ÓLEO DA LATA DOURADA**Mobiloil Special**RESULTADO DE 89 ANOS DE INVESTIGAÇÕES
MOBIL OIL PORTUGUESA

2723

ABEVENINA

VENENO DE ABELHAS VIVAS

PARA O REUMATISMO

MEDICAMENTO BIOLÓGICO DE RESULTADOS SEGUROS, FUNDAMENTADO NA EXPERIÊNCIA DE MUITOS SÉCULOS.

AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DESTES PODEROSOS ANTI-REUMÁTICOS PRODUZEM LOGO ALÍVIOS E EFEITOS SALUTARES.

FABRICO AUTORIZADO POR HEINRICH MACK NACHE ALEMANHA

ABEVENINA CONTRA O REUMATISMO
A VENDA NAS FARMÁCIAS**PIANOS**Verticais e de Cauda
ALUGAM-SEEst. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA**DINHEIRO**COLOCA SI AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTÉCAS A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

RELOGIOS SUIÇOS DE QUALIDADE

**DINAMO**
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES**Móveis tipográficas**Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 2654**Electro Automobilista**(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925Importadores de peças
para automóveis, motos
e camiõesRua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOALeiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»**S/S «NORTH KING»**

PARA

Rio de Janeiro e Santos
escalando Funchal e S. Vi-
cente de Cabo VerdeRECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICASaída de Lisboa em 27 de Janeiro de 1956
Saída de Leixões em 28 de Janeiro de 1956**Viagens seguintes**Saída de Lisboa em 9 de Março de 1956
Saída de Leixões em 10 de Março de 1956

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense, Lda.
R. Instituto Industrial, 18, 3.ª-D.
Telefones 667041-2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C., Lda.
R. Infante D. Henrique, 61, 1.ª
Telef. 24200

VIDA DESPORTIVA

(Continuação da 6.ª página)

5.º, Carlos Pereira (Bf.), 11 m. 52 s.; 6.º, Joaquim Rocha (C. Branca), 11 m. 52,8 s.; 7.º, Gil Crispim (Bf.), 11 m. 53 s.; 8.º, Alfredo Madeira (Sp.), 9.º, Luís Soares (Sp.); 10.º, Idílio Silva (Sp.); 11.º, João Novo (C. Branco); 12.º, José Jesus (Bf.); 13.º, António Espírito Santo (Sp.); 14.º, Fernando Oliveira (Sp.); 15.º, Manuel Alves (Bel.); 16.º, António Veríssimo (Sp.); 17.º, António Cunha (Bf.); 18.º, Joaquim Pinto (Sp.); 19.º, Joaquim Sousa (C. Branco); 20.º, João Monteiro (Bel.); 21.º, Frederico Pedroso (Bf.); 22.º, Vítor Veríssimo (Sp.); 23.º, Joaquim Soares (Sp.); 24.º, João Barata (Bf.); 25.º, António Leandro (Bf.).

Classificaram-se ainda mais 10 corredores.

Por equipas: 1.ª Benfica—(1-3-6-11-14), 35 pontos; 2.ª, Castelo Branco—(2-4-5-10-15), 36 pontos; 3.ª, Sporting—(7-5-9-12-13), 49 pontos.

BASQUETEBO

Campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L.

O basquetebol lisboeta retomou hoje a sua actividade dominical.

Acrobacia aérea

e baptismo de um avião nas festas Aero Clube

na Granja do Marquês

A Granja do Marquês esteve hoje excepcionalmente concorrida de sócios do Aero Clube de Portugal, que se deslocaram ali para assistir à cerimónia do baptismo de um avião — o «C. S. A. C. E.» — cedido pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil àquele clube, cujo 46.º aniversário ocorreu recentemente.

Na presença dos srs. tenente-coronel Viana, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil; coronel Pinheiro Correia, director do Aero Clube; coronel Francisco Chagas, comandante da Base Aérea n.º 1 e de muitos associados do Aero Clube de Portugal, entre os quais se viam muitas senhoras, o capitão da base, rev. Antero de Sousa, procedeu à benção litúrgica do referido aparelho, que recebeu o nome do primeiro aviador português — D. Luís de Noronha.

Seguiram-se exhibições de acrobacia, que foram orientadas pelo sr. capitão Cerqueira e executadas pela menina Isabel Rilvas, que já obteve o diploma de pilotagem; Graça Reis e coronel Pinheiro Correia. O presidente do Aero Clube de Portugal utilizou o avião baptizado, em que subiu com o sr. Rui Groucha. As figuras acrobáticas realizadas pela menina Isabel Rilvas, arrojadas e perfeitas, foram filmadas.

Após as demonstrações de acrobacia, os associados do Aero Clube de Portugal e convidados dirigiram-se para Colares, onde se efectuou um almoço de confraternização. No final, o sr. coronel Pinheiro Correia saudou o comandante da Base n.º 1, o representante da D. G. A. C., a Imprensa e outras entidades. Recordou com palavras de admiração o pioneiro D. Luís de Noronha e agradeceu a D. G. A. C. a concessão do aparelho.

Falou depois o sr. tenente-coronel Almeida Viana para, em nome da D. G. A. C., saudar o Aero Clube e salientar a sua actividade em prol da aviação desportiva.



Maria Albina Cordeiro

Rebello

FALECEU

José Cordeiro Rebello, sua mulher e filho, Assunção Cordeiro Franco, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente, realizando-se o seu funeral, amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Rua da Emenda, 58, para o cemitério da vila de Fronteira.

Relativamente ao campeonato da 3.ª Divisão, começou a 2.ª volta da fase inicial da prova, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Série A — O Cruz Quebradense venceu o Arroios por 76-21 e 47-27, respectivamente, em 1.ª e 2.ª e o Sacavenense derrotou o Ávila, em 1.ª, por 33-24 e em 2.ª, por 57-11.

Série B — O Santa Catarina venceu o Castelo por 81-17 e o Bairro de Inglaterra derrotou o Vitória por 35-21 — ambos em 1.ª categoria.

Campeonato de Juniores

O Campeonato de Juniores também prosseguiu hoje de manhã, com os jogos da 3.ª jornada, repartidos por vários campos. Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Sporting A-Nacional B... 73-6
Oriental B-A e Dafundo 18-41
Sacavenense-C. Ourique 13-61

SÉRIE B

Oriental A-Maria Pia ... 20-14
Combatentes-Pena ... 45-22

SÉRIE C

Liberdade-Queluz ... 12-24
Nacional A-Carnide ... 42-9

SÉRIE D

Pedrouços-Sporting B ... 22-8
Ateneu-B. Hora ... 44-27
Casa Pia-Benfica ... 4-84

RÂGUEBI

O C. D. U. L. venceu o Belenenses e ficou apurado para a final

No Campo Grande e dirigido pelo sr. A. Tavares da Silva, defrontaram-se hoje de manhã, as equipas do C. D. U. L. e do Belenenses, para apuramento de um finalista, que terá de disputar a final com o S. L. e Benfica.

Coube à equipa do C. D. U. L. essa oportunidade, que num jogo cheio de emoção, acabou por vencer o Belenenses por 8-6, com 8-0 ao intervalo. Marcaram pelo C. D. U. L., Frago (3), Ricardo Durão (3) e Geraldos (2); pelo Belenenses, os 6 pontos foram marcados por Matos Lopes.

TÉNIS DE MESA

Terminou o campeonato individual da M. P.

Terminada a quadra festiva do Natal e Ano Novo, os vários Centros da M. P. voltaram à sua actividade desportiva. Começa agora a registar-se o maior incremento em todas as modalidades e uma delas, o futebol, terá, na próxima quarta-feira os primeiros jogos do campeonato desta época, para o qual se inscreveram 15 equipas.

Hoje, na Casa da Mocidade, disputaram-se os jogos finais do campeonato individual de ténis de mesa das zonas das escolas técnicas e dos centros extra-escolares, da Ala de Lisboa.

Registaram-se os seguintes apurados:

Vanguardistas B — 1.º, Vitor Figueiras (Afonso Domingues); 2.º, Eduardo Conceição (Casa Pia, secção Pina Manique); 3.º, Saul Monteiro (Junta de Freguesia da Penha de França); 4.º, Miguel Santos (Oficinas de Material de Engenharia).

Infantes — 1.º, Mário Cortês (Afonso Domingues); 2.º, António Sousa (Afonso Domingues); 3.º, José Nunes (Casa Pia, secção Pina Manique); 4.º, Manuel Simão (Junta de Freguesia da Penha de França); 5.º, António Matos (da J. F. da Penha de França); 6.º, Joaquim Pinto (Casa Pia, secção Pina Manique).

Vanguardistas A — 1.º, Ivo Estudante (Pupilos do Exército); 2.º, José Dias (Casa Pia, secção Pina Manique); 3.º, António Almeida (Afonso Domingues); 4.º, Alfredo Alpoim (Casa Pia, secção Pina Manique); 5.º, Fernando Gomes (J. F. da Penha de França); 6.º, João Figueiredo (J. F. da Penha de França).

Cadetes — 1.º, Braulio França; 2.º, Adriano Medeiros; 3.º, Manuel Oliveira; 4.º, Fernando Verdeal, todos da Escola Agrícola D. Diniz; 5.º, Fernando Sousa (Oficinas de Material de Engenharia); 6.º, António Glória (Casa Pia, secção Pina Manique).

Os dois primeiros classificados de cada um destes escalões são os apurados para disputar o campeonato da Ala de Lisboa em conjunto com as restantes zonas.

As tentativas para a integração europeia

(Continuação da 1.ª página)

Deve-se ela à iniciativa de Bidault e Bevin, ao tempo ministros dos Negócios Estrangeiros da França e da Grã-Bretanha, que, a 3 de Julho de 1947, depois do malogro das conversações com Molotov, resolveram convidar todos os países europeus (menos a Espanha, vítima de injustas discriminações) para uma conferência, em Paris, destinada a elaborar um programa de ressurgimento económico, a transmitir ao secretário de Estado norte-americano, general Marshall, como resposta ao famoso discurso por ele proferido em 5 de Junho, na Universidade de Harvard.

Responderam afirmativamente catorze países: Austria, Bélgica, Dinamarca, Grécia, Holanda, Irlanda, Islandia, Itália, Luxemburgo, Portugal, Suécia, Suíça e Turquia. Os outros negaram-se a comparecer, pelo que a importante reunião — inaugurada em 12 de Julho — não pôde abordar o conjunto dos problemas europeus em toda a sua amplitude.

Em 16, constituía-se o Comité de Cooperação Europeia, assistido de grupos técnicos para a Agricultura e Abastecimento, para a Energia e para os Transportes, a que posteriormente se juntaram «comités» para a Madeira, para a Mão-de-Obra, para a Balança de Pagamentos, um grupo de peritos financeiros — cuja tarefa era estudar os meios de eliminar as dificuldades de ordem financeira que se opunham ao comércio inter-europeu — e ainda outros organismos.

O Comité de Cooperação cumpriu prontamente a sua incumbência específica: preparar um relatório sobre o Programa de Ressurgimento Europeu, com base nas informações solicitadas aos dezasseis países participantes. Esse relatório, aprovado em 22 de Setembro de 1947, cobria os quatro anos de 1948 a 1952.

O encerramento da conferência de Paris, no final do referido mês, não implicou o termo do funcionamento de todos os organismos criados pelo Comité de Cooperação, como expressamente se decidiu na conferência: os grupos encarregados de estudar os meios de obter a cooperação de todos os países, no terreno económico e financeiro, continuaram os seus esforços. A breve trecho o Comité de Peritos Financeiros deu por findo um acordo de Compensação Multilateral, que foi assinado em 18 de Novembro e cuja execução se confiou ao Banco de Pagamentos Internacionais (Banque des Règlements Internationaux), de Basileia.

Depois de uma visita a Washington, a convite dos Estados Unidos, para a apresentação do relatório geral e para o fornecimento de informações complementares, os peritos dos diferentes grupos técnicos reuniram-se em Fevereiro de 1948, em Genebra, Londres e Paris, para estudar as propostas apresentadas pelo Governo americano ao Congresso, como consequência das conversações realizadas entre os representantes do Novo e Velho Mundo. Dessas propostas, resultou a Lei de Cooperação Económica, de 2 de Abril de 1948, por virtude da qual os Estados Unidos destinaram 5.055 milhões de dólares para o primeiro ano de execução do Programa de Ressurgimento Europeu.

Fazia-se sentir a falta de um organismo permanente capaz de coordenar e de impulsionar vigorosamente os esforços dos diferentes países, no sentido de cooperação económica, organismo cuja criação se previa, aliás, no Relatório de Paris, e cuja necessidade se tornava cada vez mais evidente e imperiosa.

Após consultas efectuadas por uma delegação franco-inglesa, que nos meses de Janeiro e Fevereiro percorreu as capitais da Europa Ocidental, o Comité de Cooperação reuniu-se em 15 de Março de 1948 e designou um grupo de trabalho com a incumbência de criar uma organização permanente, de definir a sua estrutura e de determinar as suas funções. A esse grupo, composto de representantes dos dezasseis países, associaram-se delegados das zonas de ocupação da Alemanha Ocidental.

No dia 15 de Abril, o grupo apresentou ao Comité de Cooperação um texto de Convenção da Cooperação Económica Europeia, o qual foi assinado no dia 16 pelos representantes dos dezasseis países e pelos comandantes-chefes das zonas de ocupação da Alemanha Ocidental e a que se associaram depois o território livre de Trieste, ao abri-

go do artigo 21.º da Convenção, que permite a adesão de qualquer país.

Assim surgiu a O. E. C. E., cujos membros se comprometeram a conjugar os seus esforços económicos, a entender-se sobre a melhor utilização das suas capacidades e das suas possibilidades particulares; a aumentar a produção; a desenvolver e a modernizar o equipamento industrial e agrícola; a reduzir progressivamente os obstáculos ao comércio mútuo, a favorecer o pleno emprego de mão-de-obra; a restaurar ou a manter a estabilidade das economias, bem como a confiança nas divisas nacionais; e a facilitar tanto a liberdade de comércio, no Mundo, como a convertibilidade geral das moedas.

Esta, a sucinta história da criação da O. E. C. E. A sua estrutura também merece atenção, tanto mais que figuras portuguesas têm desempenhado papel principal em alguns dos órgãos. Ainda agora é um português, o ministro dr. Rui Guerra — homem notável, pela inteligência, pelo saber, pela elegância intelectual e pelo seu «charme» de diplomata moderno, para quem não é estranho nenhum problema internacional — que preside ao Comité Executivo de que falarei.

O órgão supremo é o Conselho, do qual emanam todas as decisões e que tem hoje à sua frente uma figura eminente: Sir Hugh Ellis Rees. Forma-o a assembleia dos representantes de todos os países-membros. O Conselho pode praticar vários actos que se intitulam de maneira diferente, segundo o seu alcance:

Decisões, quando comportam obrigações para todos os países, os quais têm de cumprilas;

Acordos, quando constituem entendimentos com os países membros, com países não membros e com organizações internacionais;

Recomendações, quando se trata de indicações ou sugestões aos governos (de países membros ou não, mas em particular aos dirigentes dos Estados Unidos) ou a organizações internacionais, para que estas as tomem em consideração e as ponham em prática, se o julgarem oportuno ou conveniente;

Resoluções, quando tendem à realização da obra da Organização e, particularmente, ao pedido de informações que devem ser fornecidas pelos países-membros.

Deve notar-se que todos os actos do Conselho, seja qual for a sua denominação, têm de ser fruto de acordo unânime dos países-membros. E a experiência demonstra que a regra de unanimidade, longe de paralisar a actividade da O. E. C. E., contribui para a sua força, para o seu prestígio e para a sua eficácia.

Fogo numa drogaria

provocado por uma explosão de agarrás

Esta manhã, numa drogaria da Rua de Pedrouços, 93, quando um empregado de nome Florindo Gonçalves da Costa, procedia, no saguão do estabelecimento, à preparação de cera com agarrás, deu-se uma explosão, propagando-se as chamas a outras latas e caixotes existentes no local. Compareceram os bombeiros de Alagés e Sapadores que, com dois extintores de espuma e duas agulhetas, conseguiram extinguir o incêndio. O referido empregado recebeu tratamento de queimaduras no braço direito no posto dos Bombeiros Voluntários da Cruz Azul, em Alagés.

CERA

Americana marca VORK para encerrar móveis e soalhos perfumada com alfazema de primeira qualidade o que há de melhor, altamente secativa de lustro rápido e brilhante indiscutivelmente boa podendo ser aplicada por uma criança por não cansar os braços nem exigir grande esforço, o que não acontece com ceras ordinárias que requerem um grande esforço de quem as aplica e nunca dão brilho capaz. A cera VORK, de aplicação rápida e simples dá resultados imediatos e vende-se ao domicílio pelo baixo preço: latas de 250 g., 7550; de meio quilo, 10500; de um quilo, 16500; de 5 quilos, 75500; de 10 quilos, 140500. Pedidos à Fábrica de A. F. Gonçalves - Quinta da Bela Vista, a Chelas, Lisboa. Telefone 391144, das 8 às 17 horas.

Anel — Perdeu-se

Ontem á noite, de valor estimativo, na cervejaria Berlegra — Rua Barros Queirós. Dão-se alviças. Telef. 43327.

a sua eficiência. Uma deliberação é sempre resultado de transigências mútuas, após troca de impressões, mais ou menos longas, entre técnicos para quem as realidades e o espírito que as condiciona sobrelavam a retórica. Este confronto de pareceres e de interesses, esta busca continua de um denominador comum teve um efeito de importância fundamental: a criação não só de um modo de pensar europeu, segundo a expressão do antigo secretário-geral da O. E. C. E., M. Robert Marsolin, mas de uma maneira de agir europeia. Nenhum país pode fugir à execução das decisões do Conselho, senão nas restritíssimas condições que a Convenção prevê e que são sempre temporárias.

Que significa isto? Claramente, a supressão da agressividade, do arremetido das fronteiras, cujos traços divisorios de domínios nacionais nada ameaça, aliás, pois até o ousado e brilhante plano de Monnet, para a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, visa a alcançar a unidade na diversidade das nações, como disse o homem designado pelos Americanos por Mr. Europa.

O outro órgão importante da Organização é o Comité Executivo, formado por delegados de sete países-membros. Reune-se pelo menos uma vez por semana, e o seu papel é estudar todas as questões a submeter ao Conselho, quer se relacionem com a política geral da O. E. C. E., quer se refiram ao processo dos seus trabalhos ou à sua organização administrativa.

Como já disse, está à sua frente o ministro Rui Guerra, evidentemente muito pelo respeito que rodeia Portugal, mas mais ainda pelo alto prestígio do nosso representante, cuja competência especial por todos é reconhecida. Aproveito o ensejo para salientar o valor de toda a nossa delegação, que é composta, além daquele diplomata, dos drs. José Manuel Sotto Mayor, Sousa de Macedo (Mesquita), José da Silva Guerra e Cacirol Pereira e do eng.º Botelho de Macedo. Dela ainda faz parte uma mulher ilustre (quem sai aos seus não degenera...): a dr.ª Isabel Maria Magalhães Colaço, chamada para trabalhar na Presidência do Conselho e que deixou em Paris larga reputação de inteligência e de cultura económica e jurídica.

Vêm depois os numerosos comités técnicos, os grupos de trabalho, a comissão de orçamento e o secretariado-geral — imensa e completa oficina onde labutam economistas, financeiros, homens de Estado, professores universitários, peritos de todos os ramos de actividade contemporânea, que fazem do Palácio rothschildiano de la Muette um activíssimo laboratório do Porvir, a cuja acção o Mundo deve estar atento. A eles se juntam ainda, delegações de dezoito países — ordinárias e extraordinárias — e especialistas frequentemente consultados. Nos trabalhos da Organização têm colaborado magnificamente os estadistas portugueses. Citarei os professores Costa Leite (Lumbrães), e Pinto Barbosa, actual ministro das Finanças, o dr. José Augusto Correia de Barros e o dr. José Gonçalves Correia de Oliveira, cuja entrada no Governo, como subsecretário de Estado do Orçamento, privou um dos comités da Organização de uma colaboração inteligentíssima.

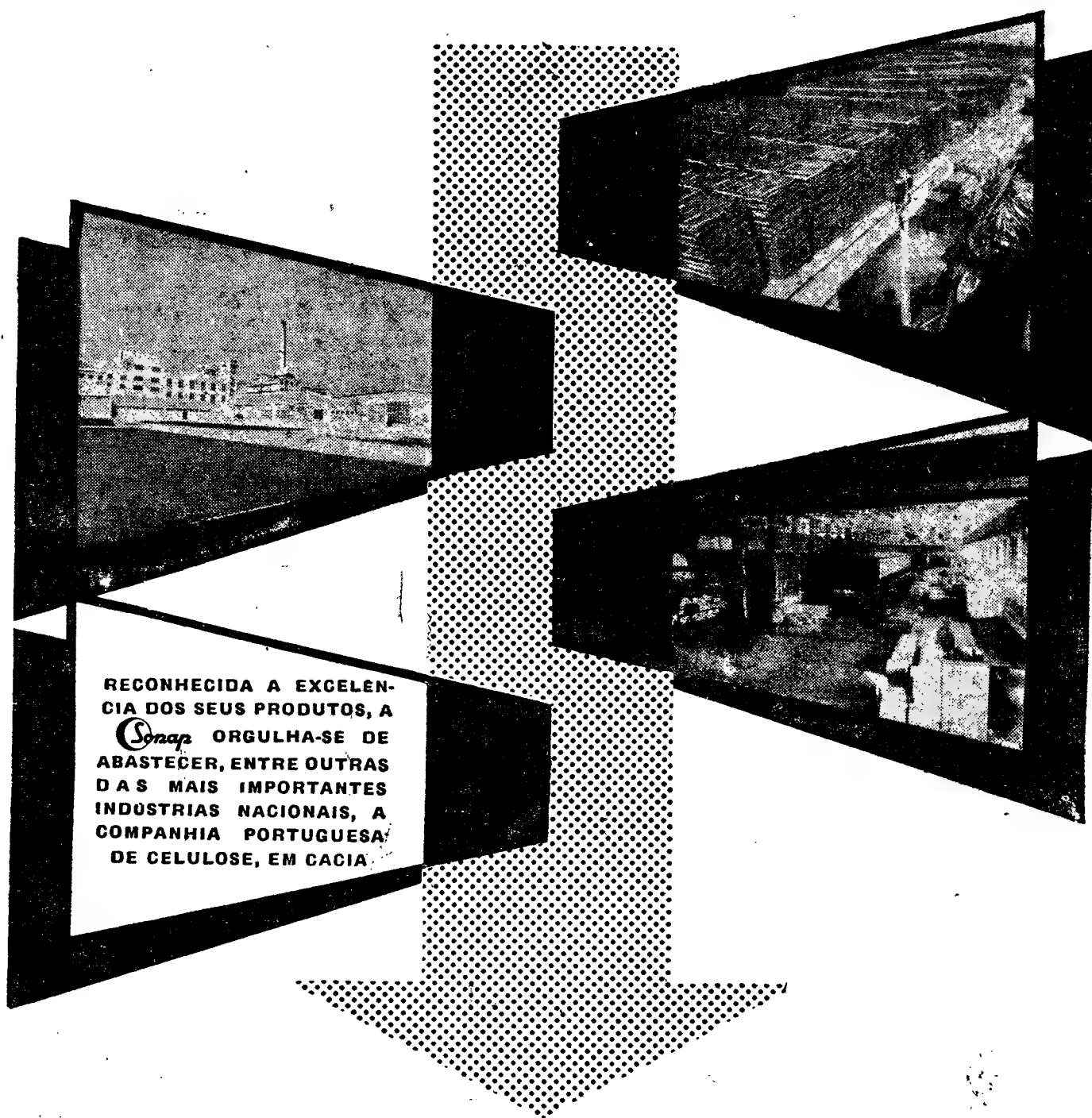
Tão grande como a revolução económica é a revolução moral que está a operar-se na Europa. Não são apenas os dirigentes dos povos que convivem e se entendem; são os povos que se aproximam. A alma das nações despe-se de muitos dos velhos egoísmos e abre-se num amplo sorriso de confiança. O milagre já se adivinha. A comunhão de informações técnicas e económicas, o coração nas mãos, a ausência de segredos de um para com todos os outros figuram entre o que de mais impressionante se conseguiu, neste começo de transformação da mentalidade do Continente. Países que até há pouco aferrolhavam cielosamente os seus sigilos vitais oferecem-nos hoje, sem temor, sem suspeita, a comunidade dos restantes, para que deles se tire proveito para todos.

Esta permeabilidade das fronteiras, esta fraternidade psicológica, esta interpenetração humana, suscitadas pela Organização Europeia de Cooperação Económica, figuram, seguramente, entre os elementos que mais concorrem para a elaboração do Mundo futuro.

ALFREDO GANDARA

Sonap

COLABORANDO COM AS ACTIVIDADES NACIONAIS



RECONHECIDA A EXCELEN-
CIA DOS SEUS PRODUTOS, A
Sonap ORGULHA-SE DE
ABASTECER, ENTRE OUTRAS
DAS MAIS IMPORTANTES
INDÚSTRIAS NACIONAIS, A
COMPANHIA PORTUGUESA
DE CELULOSE, EM CACIA

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

INDÚSTRIA BASE DA NAÇÃO

DECISÃO DO CONSELHO DE MINISTROS DE 24/4/47



O CONTO DE DOMINGO

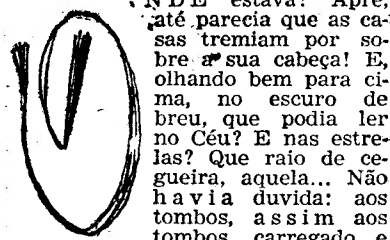
UM CIGANO

Texto de

José Ferreira Monte

Ilust. de

Carlos Botelho



N.D.E. estava? Apre, até parecia que as cas- treliam por sobre a sua cabeça! E, olhando bem para cima, no escuro de breu, que podia ler no Céu? E nas estrelas? Que raio de cegueira, aquela... Não havia duvida: aos tombos, assim aos tombos, carregado e bem carregado, é que ia! Mas a casa devia encontrar-se longe... Tropçava, não tinha que enganar-se... Pesavam-lhe as pernas, perfeitamente o sentia... Melhor! Melhor! Sim, melhor! A mulher e os filhos, em sobressaltos, — que importava? Só sabiam, ela, exigir-lhe a féria; eles, agarrar-se-lhe às pernas, pálidos e ranhosos, a mendigar lambédias de ricos... Ná... Felizmente que a casa devia encontrar-se longe... E era sábado! Esse dia maldito de quem trabalha! Quando disto se lembrava, apeteia-lhe morrer! Morrer e duma vez! E agora reconhecia: nem viv'alma! Ali, só zinho, entre paredes, entre portas, numa ruella húmida e suja. Onde estava, afinal? Que caminho lhe dera na veneta escolher... Um cigarro, um cigarro, neste instante, sugadinho até à última, era um regalo! Mas de nada valia pesquisar nos bolsos... Evaporara-se tudo... Tudo! Ah! não era possível! Nem um cigarrinho restaria? Podia lá ser uma coisa assim? Podia lá ser? Pois claro, o único remédio, o pronto remédio, antevia-o naquele degrau... Naquele degrau... Mas carregado, carregado e bem carregado, é que ia! Não havia duas opiniões em contrário! Que maldita inclinação, o demónio do vinho! Saira às sete da oficina, bebera ao ponto da gosma provocada pela tinta das letras, desaparecer... E que horas seriam? Há quanto tempo não fumava um cigarro, santo Deus! Isto devia ir para as tantas da manhã... Claro, tinha de buscar... Evidentemente, nesta vida, um homem sem tabaco, tem alma de criminoso inocente! Excita-se e já mais se conforma, no íntimo... A filosofar desta forma, em pé, em pé, mudo a uma palavra amiga (que era feito do polícia de giro do costume?), insensível aos desgostos de casa, a trocar de si próprio, por não o poder fazer dos outros, apenas queria esquecer a negação do cigarro e, talvez, lembrar o antídoto — a morte! Pois, gastara a féria... Papeis e metais, papeis e metais, a escorrer-lhe das mãos escurecidas e vincadas do compedidor — raio, que valia viver? Se a parca fosse animal de canil, que viesse ao som dum assobio — assobiava, olá que assobiava! E se lhe cantasse, por exemplo, a «Maria da Conceição» — que era a cantiga que tinha o nome da filha mais novita? Ora, ia tudo dar ao mesmo! A morte não existia para

os pobres... A morte só queria urnas chiques, flores caras, coroas de estilo, jazigos altaneiros, inscrições na pedra branca, de poetas malcos, vadios, — nunca quatro tábuas mal unidas, qual uma torta, crivada de arnica, descompostas ligaduras, vertendo, fedorenta, — quatro tábuas, a descer para a vala, sem cerimonia e discursos! A morte... Bolas, r'ais partissem o mundo do vício e da estupidez! O diabo do cigarro é que se furtava a nascer pelos vistos. Tinha de investigar, de novo, os bolsos — os bolsos todos, todos! Que chatice! Nem uma pirisca... Seria possível? Um cigarrinho, coriscos! Viria mesmo a preceito! Em verdade, uma infelicidade nunca vem só! A desgraça quer sempre fazer ao pé de outra desgraça! E' dos códigos. Mas aquele rabo de onça, aquele rabo de onça de eternidade, que lhe morava previdente no recôndito mais fundo do bolso pequeno do casaco? Esgueirara-se também? Palerma, palerma sem memória! Onde estava o rabo de onça? As mortaihas, não fossem por sua vontade subverter-se no suor das mãos — e eram duas ou três, no resto —, decifrava-as com cautela, ao sabor dos olhos, a espreitar no bolso de cima, do casaco... Mas... Mas... reparava: estava sentido! Sentado? Sentado? Aonde? Mau... Mau, mau... Com encosto e tudo! Um nada diferente da enxerga lá de casa — piorzinha um pouco... Oh! Mas era assunto para dormir uma repouante sonéca! Uma sonéca! Que ela viesse e ele que se fosse para sempre, mas de tocha acesa, iluminadamente acesa, com fumo a gerar lágrimas quentes no frio da alma — que se fosse para sempre, sem viagem de regresso ao cardanho da mulher e dos rebentos! Que se fosse para sempre... Evadir-se, por que uma pessoa de vinhos, não onde fincar-se... Isso, isso, exacto, como os cinco dedos da mão, ali, ali, nos bolsos, a tentarem descobrir o insondável... E é que nem passava ninguém para a estação, para o comboio, a quem pudesse, com disfarce, pedir lume sem ter tabaco, para, depois, lhe ofertarem tudo, como a saciedade sucedera, sem humilhação para si... Malvada noite! Nunca acreditara em bruxas, mas... Quê? Seria natural, que, um pobre de Cristo, ou lá como chamavam, se esalfasse como um moiro, — numa ronda daquelas, com álcool em demasia no bucho, traído da família, sem cheta, sem

brío, sem... sem um cigarro? Quê? Que maldição era? Escravo... Escravo? Bastava-lhe que fosse durante seis dias! Até a negação do cigarro... Uma escravidão! Até a crueldade do cigarro, a martirizá-lo... As coisas que se queimam, pretendendo vassalos! Vassalagem! Um dos termos que em determinanda altura o obrigara a consultar um dicionário do povo, que a senhora da frente ofertara ao mais velho do rebanho e que dizia o rapaz muito espertalho e... de apro-

tara precisamente no rebato da sua residência... A mulher ouvia-o e, como única vingança, não mexia uma palha para ele! Morto ou vivo, na cama ou na Morgue — era por seus próprios meios, ou por intermédio dos outros, nunca dela, que devia encontrar-se... Um homem daqueles, mais amigo da bebida que de si e dos filhos, gastador incorrigível, capaz de ir ao cabo do mundo, fosse a que hora fosse, só por causa dum cigarro — não merecia um carinho, nem uma palavra



veitamento bom na escola! Ainda se fosse segunda-feira, como já por outras ocasiões fizera, marchava dali para o trabalho. Marchava e marchava mesmo... No entanto, o domingo havia de o ter borracho, adormado de borracho... Aquilo era sina... Era uma sina estuporada... Casa trabalho, trabalho casa, vinho tabaco, tabaco vinho... Enfim, um homem deitado às feras, deitado às inquietações da porca da vida! Aniceto Bento, à força de tanta congeminção alcoólica, com a friagem da madrugada a repassar-lhe o esqueleto, com o estigma felino dum cigarro que teimava em não nascer nos bolsos, foi traído pelo sono! E mal imaginava que se dei-

de consolo ou estima! Não, naquele feito desgraçado, mais do que amor ao vício, só havia amor ao vício! Nada e só isso. Trinta e tantos anos num inferno desta espécie, chegava, chegava e sobrava! Erguer-se manhã alta, deitar-se com os galos já no adejo das asas, sair tardes inteirinhas em busca do que lhe faltava para o sustento dela e dos ganapos, fazendo recados, lavando, carregando ora móveis, ora roupas, ora ferros — sabia lá! para um valdevinos como aquele, lhe gastar sem pejo nem vergonha, a féria duma assentada... Não, não, que morresse (mas a morte andava cega, isso é que andava...), ou que o levasse barbazul!! E o

que mais a irritava era ao outro dia ele achar graça, e, longínquo, aos seus ralhos, com um cinismo afrontoso, prometer que nunca mais sucederia outra igual... Que ganas de esbofetá-lo, de partir-lhe uma perna, um braço... Depois, o sangue ralava-lhe os olhos, quando, do patamar, lhe escutava o monólogo, entre a troça e o conformado:

— Gaita! Burro velho não toma caminho!

Uma amargura, a sua! Rosa Bento, no catre, com três filhos de braçado, contava as horas, as compassadas horas, umas vezes chorosa, outras enraivecida e indiferente.

Uma amargura, a sua! Foi quando, do outro lado do quarto, do lado de lá do cobertor separando os leitos, o Chiquito avisou:

— Ó mãe!

A resposta deu-a o silêncio.

O miúdo, supondo-a a dormir, subiu a voz:

— Ó mãe!

Ela sabia de sobre o desígnio do chamado, daquele filho a desoras... Juiz encartado para desculpas aos actos — aos maus actos... — do pai, o tinha de novo de atalaia, temente e ousado.

— Ó mãe! Ó mãe! Olhe que o pai está á porta!

— E eu estou aqui, seu palerma...

... Trate de dormir, e deixe estar quem está, ouviu? Deixe estar quem está e durma, ouviu?

Então a manhã rompia com rasgos de vaidade e garridice.

Aniceto Bento acordava. O sol, se acaso o havia, alfinetava-lhe as órbitas. Com as pálpebras descidas, um pé atrás, um pé adiante, dedos colados ao corrimão, ganhava aquele Himalaia, que era a escada do prédio!

Chegado, pontapeava a porta. Nenhuma fala.

Dirigia-se á cama, espernegava-se vestido, acomodando-se á espera de investidas, mudo...

Conforme os ventos, instantes corridos, implorava ou exigia:

— Chico!

E o objectivo era fatal:

— Chico! Vai comprar-me um cigarro...

O garoto abeirava-se e, vendo-o indeciso, como de costume espedaçado, punha fé no aviso, na recomendação, irónico, comprometido: — Diz que pago no sábado!

Desporto no estrangeiro

Novos «records» mundiais em atletismo

NOVA YORK, 8. — Joe Deady, que, á ultima hora, substituiu Wes Santee na prova de três quartos de milha, no Campeonato Metropolitano de Atletismo, estabeleceu novo «record» mundial, correndo ontem aquela distancia em 3 m. 1,2 s.

Outro «record» foi estabelecido pela equipa de St. Johns, de Brooklyn, para a estafeta de 4x1/2 milha, em 8 m. 7,6 s. A equipa era constituída por Jack Naughton, Ron Colino, Frank Trautlein e Tom Cawley.

Terceiro «record» mundial foi estabelecido pelo lançador Stew Thomson, antigo atleta da Universidade de Yale, que atingiu 18,42 metros com o peso de 35 libras.

Finalmente, com 6,738 metros, George Shaw, do «Pioneer», estabeleceu novo «record» mundial de salto. — (A. N. I.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por terem sido colhidos por automóveis, na Rua Arco do Cego e Estoril, respectivamente, Avelino Ascensão e Silva, de 27 anos, servente, residente na Rua Luciano Cordeiro, 38, 1.º, que ficou ferido na cabeça; e José Gomes da Silva, de 49 anos, carpinteiro, de Alcoitão, que sofreu fractura de um braço e de uma perna.

CONFERENCIAS

O escritor francês coronel Rémy, que recentemente visitou a Índia Portuguesa, realiza na próxima quarta-feira, dia 11, pelas 21 e 30 horas, na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema: «Goa — Roma do Oriente». Os convites po-

dem ser solicitados na secretaria daquela sociedade.

— O sr. Claude-Henri Frêches, professor do Liceu Francês Charles Lepierre, fará na quarta-feira, dia 11, ás 21 e 30, no Instituto Francês, uma conferência em que falará de Montherlant e «Port Royal».

FESTA DE SOLIDARIEDADE

A favor do vendedor de jornais Avelino Pirês (Belicha) por doença impossibilitado de exercer a sua profissão, uma comissão de amigos e camaradas levou hoje a efeito, no Salão Luso, uma festa muito animada, em que participaram alguns dos mais apreciados cultivadores do fado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, na Casa do Concelho de Tondela, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um alfinete de gravata com brilhantes e uma pedra; dois pares de luvas de homem; uma carteira com o bilhete de identidade de Arminda Amélia Lopes Pereira; um par de luvas de senhora; diversas argolas com chaves; um tampão de roda de automóvel; uma pulseira de fantasia; um boné de rapaz; um brinco de fantasia; um par de luvas de homem e um cobertor de lã; um relógio de pulso para senhora; um livro com o título «L'Espropriation»; uma gabardina de homem, cuecas, lenços, meias e uma toalha;

uma cavilha própria para automóvel; uma luva de homem; um aghleiro em metal; duas chaves de porta desirmanadas; um porta-moedas de fazenda com uma aliança de prata; o bilhete de identidade de Adelaide Borralho de Sá; uma luva de malha de lã própria para criança; e uma caneta de tinta permanente e um par de luvas de homem.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 156.ª reunião científica do seu pessoal técnico, com a qual se inicia o segundo trimestre do ciclo anual destas reuniões correspondente a 1955-1956. O meteorologista sr. dr. Alfredo S. Mendes falará sobre «Contribuição para o estudo da sismicidade dos territórios portugueses».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — R. Nova Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

VIDA RELIGIOSA

Romagem de saudade e gratidão ao seminário de Évora

EVORA, 8 — Os antigos alunos do Seminário Arquidiocesano desta cidade vão efectuar colectivamente a sua primeira romagem de saudade e gratidão ao seminário por ocasião da tradicional Festa da Casa, nos dias 2 e 3 de Fevereiro próximo. Para os que não possam dispor de dois dias, assistindo também á Festa da Casa, a concentração terá o seguinte programa no dia 3: ás 11 horas — na capela do seminário, missa solene de defuntos por alma dos prelados, superiores e condiscípulos; 12 — na sala dos actos, assembleia geral da Liga dos Antigos Alunos; 13,30 — no refeitório do seminário, almoço de confraternização; 15 — no Paço Arquiepiscopal, cumprimentos ao prelado, seguindo-se a romagem aos tumulos dos arcebispos D. Augusto Eduardo Nunes e D. Manuel Mendes da Conceição Santos.

Os antigos seminaristas de Évora a quem não tenha chegado o convite individual, por desconhecimento da sua residência, devem informar a reitoria do seminário, até 22 de Janeiro, se tencionam tomar parte na romagem, dos dias que permanecerão em Évora e se desejam que lhes seja assegurado alojamento.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

LUZ FLUORESCENTE

Lampadas fluorescentes  10.000 horas de duração

Admirável colecção de candeeiros ultra modernos em

CRISTAL DE VENEZA — EM PLASTICO — E EM METAL
INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIÊNCIA
COM OS INIGUALAVEIS PRODUTOS AMERICANOS
«WESTINGHOUSE»

E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.ª — Telef. 34774 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991
TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES
Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados
CONSULTAS TODOS OS DIAS (inclusivé sábados), de manhã e de tarde

A DAMA E O VAGABUNDO

AS BONITAS CANÇÕES DESTE FILME
ACABAM DE SER PUBLICADAS

EM DISCOS

DECCA

BM 5482 — HE'S A TRAMP
SIAMESE CAT SONG

BM 5483 — BELLA NOTTE
LA LA LU

DISTRIBUIDORES:

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

Centro de Recrutamento e Mobilização das Forças Aéreas

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS

Nos termos do art. 2.º do Dec. n.º 38.487, de 8 de Novembro de 1951, e art. 14.º da Lei n.º 2.056, de 2 de Junho de 1952, se faz público, para conhecimento dos interessados, que é aberto concurso até 31 de Janeiro de 1956, para a admissão de voluntários nos cursos de Oficiais Pilotos Aviadores Milicianos e Pilotos-Praça da Aeronáutica Militar.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

- Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento.
- Terem a altura mínima de 1,58 m. e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
- Serem solteiros (ou viúvos sem filhos).
- Estarem autorizados pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, a alistar-se nas Forças Aéreas.
- Terem bom comportamento, estarem no pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais da ordem política e social estabelecidas na Constituição.
- Possuírem como habilitações literárias:
 - Os que se destinam a Oficiais Pilotos Aviadores Milicianos, 3.º Ciclo Liceal ou equivalência.
 - Os que se destinam a Pilotos-Praça, 2.º Ciclo Liceal ou equivalência.

NOTA:—São ainda condições de preferência:

- Terem mais habilitações literárias.
 - Terem menos idade.
- Os interessados deverão entregar os requerimentos e demais documentos no Centro de Recrutamento e Mobilização das Forças Aéreas, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 5—Lisboa, onde poderão colher todos os esclarecimentos.

Os mancebos que se alistarem como voluntários nas Forças Aéreas obrigam-se a servir quatro anos nas fileiras podendo no entanto ser antecipada a sua passagem á disponibilidade, no fim de três anos.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

- Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado Maior das Forças Aéreas;
- Certidão de idade;
- Autorização dos pais ou tutores, para se alistar nas Forças Aéreas, ou certidão de emancipação;
- Certidão de Registo Criminal;
- Declaração em como é solteiro (ou viúvo sem filhos) e se compromete a não contrair matrimónio antes dos 25 anos de idade;
- Declaração a que se refere o art. 1.º do Decreto-Lei n.º 27.003, de 14-9-1936;
- Certidão de habilitações literárias, passada por estabelecimento oficial.

Todos os documentos serão escritos em papel selado e as assinaturas dos mencionados nos n.ºs 3, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário.

NOTA:—Apenas serão admitidos os candidatos a Praças-Pilotos necessários para o preenchimento total das vagas. Os restantes concorrentes serão admitidos no concurso seguinte, a efectuar no próximo mês de Abril de 1956.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1956.

O CHEFE

a) Eurico Gonçalves Monteiro
Mai. de Art.º



MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

AMADORA Marcial Rodrigues FALECEU

Margarida Guadalupe Rodrigues, Henriqueta Rodrigues Monteiro, marido e filho, Joaquim Leonel Guadalupe Rodrigues mulher e filha, Flaviano Rodrigues e mais família participam o falecimento do seu querido e chorado marido pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da Rua Rainha D. Leonor, M. I. r/c., Dt.º, para o cemitério local.

AGENCIA RODRIGUES

Carlinda Santos Ferreira da Cunha Reinhardt FALECEU

CONFORTADA COM TODOS
OS SACRAMENTOS DA SANTA
MADRE IGREJA

Hugo Reinhardt, Alice Cunha Reinhardt Machado Monteiro, seu marido e filhos, Carlinda Cunha Reinhardt Beirão da Veiga, seu marido e filhos, Edgar Hugo Carlos Frederico Cunha Reinhardt, mulher e filhos, Denatila Santos da Cunha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, filha e parente.

Amanhã, pelas 11 horas, na Paroquial Igreja de São Sebastião da Pedreira, onde será depositada, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

D. Carlinda Santos Ferreira da Cunha Reinhardt FALECEU

CONFORTADA COM TODOS
OS SACRAMENTOS DA SANTA
MADRE IGREJA

MAGALHAES BASTO, LDA. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu prezado sócio gerente e bom amigo, Sr. Hugo Reinhardt.

Amanhã, pelas 11 horas, na Paroquial Igreja de São Sebastião da Pedreira, onde será depositada, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

P. N. A. M.

DE LUTO

Jorge de Noronha

Faleceu o sr. Jorge de Noronha, de 69 anos, chefe de escritório da Companhia Agrícola das Neves, casado com a sr.ª D. Alice Figueira de Noronha. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Visconde Valmor, 33, r/c., Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Carlinda Santos Ferreira da Cunha Reinhardt

Faleceu a sr.ª D. Carlinda Santos Ferreira da Cunha Reinhardt, de 57 anos, natural de Belém, Pará, Brasil, casada com o sr. Hugo Reinhardt, industrial, sócio da firma Magalhães Costa, Lda., mãe das sr.ªs D. Alice Cunha Reinhardt Machado Monteiro e D. Carlinda Cunha Reinhardt Beirão da Veiga e do sr. Edgar Hugo Carlos Frederico Cunha Reinhardt. Amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde será depositada a urna, celebrará-se missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

Começa a funcionar o Instituto Policlínico Popular

Inaugura-se hoje ao fim da tarde, o Instituto Policlínico Popular, com sede na Rua Prior do Crato, 99, 1.º (a Alcantara). Trata-se de uma organização particular com casa de saúde privativa e serviços médico-cirúrgicos e de enfermagem permanentes, que visa, em especial, favorecer as classes mais necessitadas, mercê de preços compatíveis com as suas posses. Os indigentes terão assistência gratuita. O director clínico é o sr. dr. Eugénio Pais Cardoso. O serviço de socorro de urgência é permanente, quer na sede da organização, quer no domicílio do doente.



Jorge de Noronha FALECEU

Alice Figueira de Noronha e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido e parente e que o funeral se realiza amanhã, 9, pelas 11 horas, saindo da Avenida Visconde Valmor, n.º 33, r/c., Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Coimbrão — Leiria

Maria Rodrigues Duque FALECEU

Emília Rodrigues Duque, Maria Pedrosa Duque Braz, seu marido e filhos, Teresa Pedrosa Duque, Maria da Encarnação Pedrosa Duque, Manuel de Oliveira Duque, sua mulher e filha e José de Oliveira Duque, sua mulher e filho participam o falecimento da sua querida irmã e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, saindo da Rua 9 de Abril, 35, r/c., em Queluz, para o cemitério de Coimbrão.

O Porto pelo telefone Carnaval dos Fenianos

PORTO, 8. — O Clube dos Fenianos Portuenses, que tem nos últimos anos prosseguido a magnífica tradição dos cortejos de Carnaval, pensa realizar de novo este ano a tradicional festa citadina que conta com a colaboração da Indústria e do Comércio portuenses. Para propaganda do Cortejo do Carnaval dos Fenianos saiu esta tarde para as ruas do centro da cidade um pequeno cortejo que percorreu as redacções dos jornais e pediu a colaboração da Imprensa.

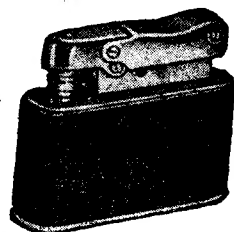
O incêndio da Resineira

Só cerca das 8 horas da manhã de hoje é que os sapadores-bombeiros deram por findo o rescaldo do incêndio que ontem, depois das 23 horas, se manifestou com grande violência nas dependências da Companhia Industrial Resineira, na Rua do Godim, a Campanhã. Ardearam 2.500 barricas de resina que se encontravam já prontas para exportação. Os prejuízos estão calculados em 2.500 contos e encontram-se cobertos por diversas companhias seguradoras. Presume-se que a causa do sinistro tenha sido uma ponta de cigarro lançada por descuido.

Com fractura do crânio

Recolheu ao Hospital de Santo António o pedreiro Carlos Ferreira, de 37 anos, da Rua Manuel Ferreira Pinto, 78, em Sinfães, Maia, que foi atingido por um machado quando rachava lenha e sofreu fractura do crânio.

COLIBRI MONOPOL



O isqueiro automático de precisão, lindos modelos para senhora, homem e mesa. Se deseja possuir um bom isqueiro ou se deseja oferecer, prefira COLIBRI, o isqueiro de fama e qualidade. Peça o certificado de garantia.

Companhia Carbonífera de Moçambique

S. A. R. L.

Capital 40.000.000\$00

Sede: Moatize—Moçambique

OBRIGAÇÕES 5%—1955 Entrega de títulos definitivos

Avisam-se os Senhores obrigacionistas de que os títulos definitivos podem ser levantados a partir do dia 27 do corrente mês, em troca dos respectivos documentos provisórios, devidamente assinados pelos titulares, com a assinatura reconhecida pelo notário ou abonada por um estabelecimento de crédito.

A entrega será feita no escritório da Companhia, em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 12, 4.º-Dt., todos os dias úteis das 10 às 12 horas.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1956.

A ADMINISTRAÇÃO

Audição perfeita

SUPER ALTA Fidelidade Série Fonoplástica

POLAR LIMITADA

8 DA BOMBA, 44 R. P. LISBOA
Telefones 25998-25999

DIÁRIO DE LISBOA

DISCÍPULOS DE HIPÓCRATES — (6)

HA TRINTA ANOS

Morrera Frederico Protes da Fonseca, figura típica da Imprensa lisboeta dos últimos trinta anos, e o «Diário de Lisboa» de 8 de Janeiro de 1926 recordava uma das suas anedotas:

Um dia viu passar um enterro sem viv' alma a acompanhar o defunto.

— Desgraçado! — lamentou Protes da Fonseca — Não tinha na vida um coração amigo! Pois não irá para o túmulo sem a homenagem de alguém.

Meteu-se sózinho atrás do caixão; mas, no cemitério, os «gatos pingados», julgando o Protes da Fonseca, rodearam-no para obter a esportula e chegaram a insultá-lo quando ele lhes deu os míseros doze vinténs que por acaso lhe haviam escapado na algibeira.

ENCICLOPÉDIA

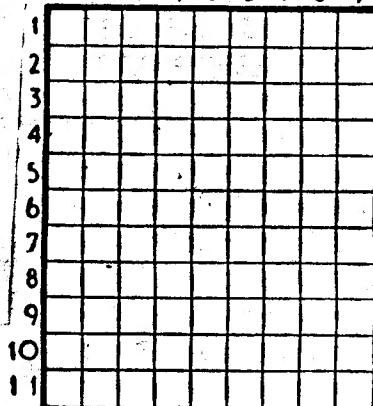
Os logaritmos, que causam o martírio dos estudantes liceais, foram inventados pelo matemático escocês. João Neper, barão de Merchistow. Neper foi o primeiro sábio que substituiu o cálculo de frações ordinárias pelo cálculo decimal. A obra que originou tantas dores de cabeça, através da história do ensino, chama-se nada mais, nada menos do que: «Logarithmorum canonis descriptio seu Arithmeticonum sputationum mirabilis abbreviatio, ejusque usus in omni logistica mathematica amplissimi, facilissimi et expeditissimi explicatio», auctore ac inventore Joanne Nepero barone Merchistomi, Seoto.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1420

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Classe de tropa. Nome de mulher. 2 — Abonações. 3 — Comparar. Cincho. 501 romanos. 4 — Ver. 5 — Decametro quadrado. Estado do Brasil. 6 — Tinham gosto amargo. 7 — Bosque. Seguiam. 8 — Cólera. 9 — Rio da Guiné. Igual. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 10 — Vida de soldado. 11 — Do Sul. Numero digit.

VERTICAIS: 1 — Amola. Aliadas. 2 — Gracejar. Estimara. 3 — Nociva. Metal precioso. Alto af. 4 — Nome de mulher. Data. Sustento. 5 — Nome de um progenitor. 6 — Animal doméstico. Progenitor. Viscera. 7 — Artigo definido. Matérias em fusão expelidas pelos vulcões. A mim. 8 — Entregaram. Rio da Sibéria. 9 — Arrecessam. Vazias.

Solução do problema n.º 1419

HORIZONTAIS: 1 — Cacarejar. 2 — Atara. 3 — Ló. Eta. Dr. 4 — Ira. Pai. 5 — Dona. Leva. 6 — Timor. 7 — Cás. Ada. 8 — Pás. Aba. 9 — El. Rés. Rs. 10 — Lapa. Anes. 11 — E's. Sós. Sá.

VERTICAIS: 1 — Cálido. Pelc. 2 — Oro. Colas. 3 — Cá. Antás. 4 — Até. Ais. Rás. 5 — Rata. Se. 6 — Era. Ló. Sás. 7 — Já. Perda. 8 — Dão. Abres. 9 — Ririam. Assa.

QUER UM CONSELHO?

Para evitar o dafio das adegas, usa-se, além das fumaças com gás sulfuroso, o formol como sendo muito eficaz. Dissolvem-se 500 gramas em 30 litros de água, lançando tudo num pulverizador e projectando o líquido na adega, deixando-o cair em finíssimas gotas sobre o exterior dos tonéis e utensílios. Deixa-se o local fechado, durante 48 horas e areja-se depois.

Escola incendiada

EAST CHICAGO (INDIANA), 8 — Uma escola primária desta cidade foi destruída por um incêndio, que causou prejuízos avaliados em cerca de um milhão de dólares. Ficam privadas de instrução mais de 1.000 crianças. — (A. N. I.).

FILATELIA

Cartas e sobrescritos antigos

O nosso querido amigo dr. Armando Amaral Cabral, ilustre e integerrimo juiz-desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa, recebeu-nos uma noite destas no seu casarão da Avenida 5 de Outubro, tão fidalgamente como se estivessemos no seu velho solar beirão, e, depois de ajudar seu filho José Manuel a exhibir-nos a colecção deste, de selos de Portugal, — colocou-nos na frente algumas centenas de cartas e sobrescritos antigos, e ofereceu-nos, com uma teimosia toda feita de naturalidade, que escolhessemos todas as peças que nos interessassem.

Perante tamanha gentileza, retirámos cerca de três dezenas de cartas e sobrescritos com carimbos de interesse, alguns raros, que passámos a sucintamente descrever:

a) De 27/7/1833, carimbo prefilatelico de Bragança, tijolo, e 35 de porte, manuscrito;

b) De 26/6/1833, prefilatelico de Coimbra, com cercadura oval, preto, e Lisboa datado, azul;

c) De 16/10/1899, carimbos de Arganil e Coja, datados, sobre selos de D. Carlos;

d) De 16/6/1859, com carimbos nominativos Midoens, castanho e muito nítido, e Santa Comba Dão, carimbo 86, e Lisboa datado;

e) Carta de Moçambique de 1860, sem carimbo desta provincia ultramarina, carimbos de porte 300, riscado, e 150, «Por Alexandria», a preto, e «Gibraltar», a azul, e Lisboa e Faro datados, a preto;

f) De 14/1/1850, prefilatelico de Sezimbra, 35 manuscrito, e Lisboa datado, azul;

g) Prefilatelico Arganil com cercadura, esverdeado, 81 de barras, e Lisboa datado.

Continuaremos na próxima crónica.—V. C.

Mundo dos selos

Respondendo aos reparos de alguns que não leram as nossas duas ultimas crónicas, e porque há quem as colecione, esclarecemos que esta secção filatélica, nas duas ultimas semanas, foi publicada nos sábados 24 e 31.

—Recebemos mais cartas, cartões e telegramas de Boas Festas dos filatelistas dr. Dobray Zoltan, major Cardoso Salgado, barão Frederico de Vilani, Sociedade Filatélica Alhambra, Octávio Rodrigues de Campos, Luís Corte Real, Jaime Felix Bertolo, José Gomes de Sousa, eng. António Manuel de Pina Serra, Heitor Sanchez, Artur O. de Vasconcelos, Virgílio de Moura Santos, Alfredo Corderas Mestres, eng. Emilio Monteiro de Almeida, solicitador António da Silva Penna Peralta, D. Henriqueta de Noronha, Ernesto Lopes Nunes e Francisco da Camara Cyllindo. Com os nossos melhores agradecimentos, desejamos-lhes um Novo Ano cheio de prosperidades.

—Realiza-se no próximo dia 13 o leilão Molder, que, conforme já noticiámos, inclui, tanto em selos como em cartas e sobrescritos, peças de beleza excepcional, como só muito raramente aparecem.

—Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Ferreira de Almeida, novo presidente da direcção do Clube Filatélico de Moçambique, que acaba de regressar a Lourenço Marques, depois de umas férias passadas no continente.

—Encontra-se em distribuição o numero de Dezembro do Boletim do Clube Filatélico de Portugal.

—Um belga, coleccionador de selos de Portugal e Ultramar, solicitou-nos a indicação de um ou dois correspondentes no nosso País. Os interessados podem escrever-nos, tanto para este jornal, como para a secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

—Voltou a publicar-se a secção filatélica do «Diário Popular». Outroamento, e, felizmente, não podemos dizer da do «Diário de Notícias»...

—O Clube Filatélico de Portugal



vai realizar uma festa durante a qual serão inaugurados os retratos da rainha D. Maria II, em cujo reinado se iniciaram os selos portugueses, e dos chefes de Estado da Inglaterra e da América do Norte que foram ou são filatelistas, estes ultimos gentilmente oferecidos pelas embaixadas dos respectivos países, e o primeiro pela administração da Casa de Bragança, da presidência do inteligente, dinamico e bondosissimo dr. António Luís Gomes, ilustre director-geral da Fazenda Publica.

—Vários filatelistas portugueses prepararam-se para concorrer á Exposição Filatélica Internacional da Finlândia, que no ano de 1956 deve ser o maior acontecimento filatélico europeu, para não dizer mundial.

—De Lourenço Marques, e designadamente do prof. Alfredo Dias, recebemos noticias que nos dizem ter sido recebida com pouco interesse a comunicação da nova série comemorativa do centenário de Mouzinho, por não ter sido posta á venda durante o periodo das comemorações respectivas. Por tal motivo, parece que não haverá sobrescrito de 1.º dia.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «Finlândia 56», boletim n.º 2 da Exposição Filatélica Internacional de Helsinquia. Helsinki-Helsingfors. Box 106; «Mercado Filatélico», revista, n.º 78, Dezembro de 1955, órgão do «Mercado Filatélico». Rua de Santo António, 190-2.º. Porto; «H. R. Harmer, Ltd.», catálogo do excelente leilão de 13 e 14 de Fevereiro de 1956, com Grã-Bretanha, Canadá, Cella e Malta, 41. New Bond Street, London. W. 1.; Octávio Rodrigues de Campos, «Presença de Mouzinho», separata da revista «Portugal em Africa», Lisboa, 1955; «Philippe Roumet», «Liste des lots attribues, avec les prix atteints» 17, Rue Drouot, Paris, 9.º.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 17 e 45, Orquestras de salão; 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Duas marchas pela Banda Polidoro; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Musica de salão; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Album musical; 22 e 30, «Rosa dos Ventos»; 22 e 50, Orquestras ligeiras; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 17 e 45, Teatro das Comédias: repetição da peça «O Poeta e o Vento»; 18 e 15, Programa eventual; 18 e 45, «Quatro Canções», de Wolf; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte («Abertura Trágica», de Brahms; «Sinfonia n.º 2», de Brahms); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte («Sinfonia Espanhola», de Lalo; «Nocturnos», para orquestra, de Debussy); 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Allegro Sinfónico» (Poot); 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven (audição integral das sonatas de piano, por Nina Marques Pereira; «Sonata n.º 2», opus 10, em lá maior); 21 e 55, «O Pastorinho Corso», de Tomasi; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Que quer ouvir? («Eine Klein Nachtmusik» de Mozart, e o 2.º acto do drama lirico «Pelléas e Melisande», de Debussy); 22 e 50, Tempo de poesia; 23, Continuação do programa Que quer ouvir? («Fantasia», para piano e orquestra, de Debussy; e «El Amor Brujo», de Manuel de Falla); 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Musica portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Nelson Eddy; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, A festa de Natal; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Intermézio; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 as 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 as 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 as 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

Leiam o «SEMPRE FIXE»



— Cleptomania, hein?... Queira dirigir-se á consulta de Psiquiatria, porta, 2.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Há bom tempo no continente português por acção de um vasto anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

PREVISÃO ATE A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu de fraca nebulosidade, vento bonançoso de Norte, nevoeiros matinaes nos vales do interior. Pequena descida de temperatura.

SORRISO

Certa vez, um senador americano foi apresentado a Lloyd George e, com a desenvoltura «yankee» confessou-lhe:

—Senti-me desapontado, com a sua pequena estatura...

E logo o grande politico inglês,

—A minha estatura depende da maneira como o senhor me medir. Informo-o, porém, que os homens não se medem do queixo para baixo mas do queixo para cima.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Penfica, 592-594, Tel. 780092, Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cistostomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João de Praça, 26, Tel. 28032; Rosa e Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Rodadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higienica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues e Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 10, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31531-A.

DOIS CONTRASTES

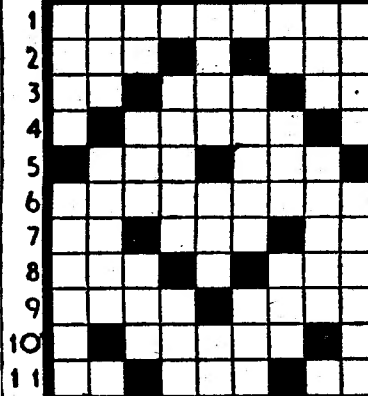
O casal mais desigual é o burro e a burra, porque o burro geralmente é pobre e a burra está em regra cheia de dinheiro. * O melhor livro que o poeta pode oferecer a sua mulher—é o de cheques.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 408

(COM PROVERBIO)

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1—Macaquice. 2—Gemidos. Artigo definido. Cantão da Suíça a que pertence Berne. 3—Comparação. 650 romanos. Atmosfera. 4—Verdadeiros. —Terceiro. Util. 6—Respeitarmos. 7—O lado do vento. Fruta do conde. Porco. 8—Divisão do tempo. Inflexão. 9—Torga. Moradia. 10—Anal. 11—Preposição. Gosto muito de. Entre nós.

VERTICAIS: 1—Illa do arquipélago de Cabo Verde. Vivamente alegre. 2—Camareira. Imagem pintada da Virgem na igreja grega. 3—Simbolo químico do sódio. Braço de mar. Capa. 4—Artigo definido. Brota. Nome de mulher. 5—Investigação. Mesmo. Algum. 6—Loira (fig.). Apellido do grande navegador português que descobriu o Zaire. 7—Estrépito de desmoronamento. Ruidoso. Igual. 8—Raiva. Macacos americanos. 9—Serra do distrito de Santarém. Adicionar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 407

HORIZONTAIS: 1—COMPANHIA. 2—Ardua. 3—DE. Erã. Cá. 4—Ara. Ali. 5—Sega. TRÊS. 6—Al. Ur. 7—As. Aos. Os. 8—E. Tratr. 9—Doia. Aura. 10—Ovar. Vier. 11—Sá. Aia. Sá.

VERTICAIS: 1—Cedas. Aedos. 2—Ereas. Ova. 3—M.A. Agi. Tia. 4—Pré. Arara. 5—Adro. Coa. 6—Nua. Siava. 7—Ha. Aru. Rui. 8—Clero. RES. 9—Aquis. Seara.

Provérbio: COMPANHIA DE TRÊS É MA RES.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Os jogos da 1.ª Divisão do Campeonato Nacional de Futebol

O encontro no Estádio

suscitou grande interesse
e foi vivamente disputado

(Continuação da 1.ª página)

lances de emoção. Apenas um ataque «leonino», pela direita, a que sucedeu um «canto», na transformação do qual Juca, intervindo de cabeça, proporcionou defesa difícil a José Pereira.

Os «leões» animaram um tanto e insistiram no ataque. Todavia, persisteu a Matateu tentativa perigosa, que Passos anulou muito bem.

O jogo toma interesse

Neste jeito se chegou aos 18 minutos de jogo, quando a defesa «leonina» cedeu «canto». Carlos Gomes, intervindo no lance que se seguiu á marcação do castigo, pôde defender excelentemente, enviando a bola para longe. Vicente recolheu o esférico devolvendo-o com um pontapé forte. O guardião «leonino» voltou a intervir, mas para desviar a bola por cima da barra. Boa defesa!

O bom ritmo a que a partida parecia destinada era quebrado por cortes de jogo, por parte do árbitro, sem vermos motivo para tal. Uma ou outra entrada mais dura, mas sem violência, não justificava, parece-nos, tanta apitadela. Perdiase, assim, o interesse da partida que começava, apesar de tudo, um pouco tarde...

Uma série de jogadas confusas na área fatal dos «azuis», aos 22 minutos, foi concluída com um excelente remate de Juca. José Pereira, atento, defendeu muito bem.

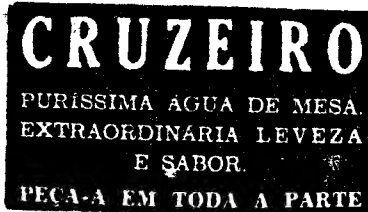
O Sporting continuou em toada ofensiva durante alguns minutos, mas sem perigo. Rocha tentou perfurar a defesa «azul» e driblou alguns adversários. Foi carregado irregularmente por Moreira e do «livre» nasceu uma contra-ofensiva belenense. Este passou ao ataque e, numa descida, Pellegrero, em posição de «off-side», passou excelentemente a Matateu, que rematou de cabeça, precisamente quando Carlos Gomes saía das balizas para interceptar. Não o pôde fazer, mas a bola saiu a rasar a trave.

O encontro ganha velocidade

O encontro passou a ser jogado com maior velocidade e, á meia hora, os lances de emoção sucediam-se. Os sectores defensivos, quer de um, quer de outro lado, que até então não tinham sido obrigados a trabalho difícil, passaram a ter momentos de sério perigo. Pertencem aos «azuis» algumas jogadas de ataque, com muitos passes, o que obrigou a defesa contrária a tarefa extenuante com perigo evidente para as suas balizas. O lance mais incisivo verificou-se aos 37 minutos, com um passe de Dimas, dirigido a Matateu. Este, em corrida, disparou forte remate, o que coincidiu com a saída de Carlos Gomes a tentar cortar o lance. A bola, porém, saiu ao lado.

Os «leões», no minuto seguinte, responderam com um ataque, concluído por Miltinho com um pontapé de longe. A bola acabou por sair para fora, rasando a trave.

A partida prosseguiu neste ritmo, até ao intervalo: avançadas bem estudadas do Belenenses a que o Sporting respondia nem sempre da mesma maneira. Os ataques «leoninos» eram feitos sem a coordenação necessária, a despeito da acção de Rocha, a tentar fazer ligação entre os sectores, com intervenções interessantes a que os companheiros não correspondiam.



ACORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Quando foi assinalado o final do primeiro tempo, as equipas estavam, portanto, em igualdade: 0-0.

A segunda parte

A partida recomeçou com o Sporting lançado decididamente ao ataque e durante bons três minutos envolveu o Belenenses em apertada malha de lances na grande área. Vasques perdeu excelente oportunidade de abrir o activo, quando recebeu um passe de Rocha e não o aproveitou. José Pereira teve trabalho árduo, na emergência, com uma saída a pontapé, e outros remates dos dianteiros «leoninos», nomeadamente um de Travaços, não resultaram. Houve também um «canto» que se perdeu.

O Belenenses conseguiu sacudir a pressão e Pellegrero fez chegar a bola á zona de perigo «leonina», sem resultados práticos. A bola voltou ao ponto de partida e José Pereira entrou em acção para a entregar a Matateu. Este correu com o esférico e rematou com força, mas Carlos Gomes defendeu sem dificuldade.

Reacção belenense

Os «leões» repartiam o jogo pelos extremos e voltaram ao ataque, assediando a baliza contrária durante alguns minutos. Todavia, o Belenenses logrou sacudir a pressão á passagem do quarto de hora, e o jogo começou a fazer-se mais no meio campo «leonino». Os «azuis» atacavam mais pela direita, mas não chegaram a apouquentar seriamente Carlos Gomes. O resultado da contra-ofensiva belenense foi o equilíbrio do jogo, territorialmente. Os «azuis», porém, como o tinham feito até aqui, revelaram melhor entendimento na urdidura dos lances.

Houve um período de jogo com pouco interesse, cortado aqui e ali com alguns remates e tentativas dos dianteiros de um e outro lado. O jogo animou um pouco com duas incursões de Pellegrero, aos 25 minutos, e um falta de Walter, com a mão. Os «azuis» aproveitaram esses lances para exercer leve domínio que os «leões», tentavam eliminar com algumas iniciativas que não passaram, porém, da linha média.

Esta toada prolongou-se por algum tempo e á medida que o tempo decorria era evidente o bom jogo do Belenenses e a fraca actuação da defesa «leonina». Dimas desceu, em corrida veloz e desferiu forte remate que Carlos Gomes defendeu com segurança, o mesmo sucedendo a José Pereira, a remates de Martins e Miltinho quando estes concluíram duas avançadas que os «leões» levaram a cabo.

O Sporting subiu de tom e num ataque, aos 35 minutos, pela esquerda, que Martins concluiu com um remate, ganhou um «canto». No seguimento do castigo Miltinho atirou a rasar o poste.

1-0 para o Sporting

Um ataque dos «leões», aos 38 minutos, a que Rocha deu continuidade, com alguns dribles, após o que centrou, permitindo a Vasques, livre de adversários, muito perto da baliza, o remate vitorioso a bater José Pereira e fazendo 1-0 para as suas cores.

O Belenenses tentou, com energia, eliminar a desvantagem. Pellegrero e Matateu, bem lançados, desferiram remates para fora e foi o Belenenses que ia sofrendo novo golo, já no ultimo minuto. José Pereira, tentou fazer «bonito» e perdeu a bola longe da baliza. Miltinho rematou, com oportunidade, e Figueiredo, entre os postes, na linha de baliza, serviu de guarda-redes, defendendo com a cabeça.

Pouco depois, terminou o jogo com uma vitória do Sporting por 1-0.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	13	37-8	23
Benfica	13	34-16	21
S. Covilhã	13	26-15	18
Sporting	13	24-17	17
Belenenses	13	29-13	16
Torriense	13	18-14	15
V. Setubal	13	33-29	12
Caldas	13	13-23	11
Atlético	13	22-32	10
C. U. F.	13	15-28	10
L. Évora	13	13-27	9
Barcelense	13	20-26	8
Académica	13	19-31	6
Braga	13	20-44	6

Classificação do troféu «Martini»

1.º, F. C. Porto	37	8	29
2.º, Benfica	34	16	18
3.º, Belenenses	29	13	16

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 14.ª jornada, iniciando-se assim a segunda volta da competição.

Disputar-se-ão os seguintes encontros: Benfica-Braga (3-2); Barcelense-Atlético (2-3); Caldas-Vitória de Setubal (0-3); Lusitano-Torriense (0-2); Sporting-C. U. F. (0-0); Académica-Belenenses (1-3) e F. C. Porto-Sport. Covilhã (2-3). Indicam-se, entre parentesis, os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Aspirantes da A. F. L.

O torneio de aspirantes da A. F. L. prosseguiu hoje, com os encontros da 9.ª jornada — ultima da primeira volta. Saliente-se, pela sua raridade, o facto de se ter cumprido integralmente o programa estabelecido.

Benfica, 4—Sporting, 0
Casa Pia, 5—Vitória Lisboa, 0
Oeiras, 0—1.º Dezembro, 1
E. Amadora, 0—Cascalheira, 3
Oriental, 0—Belenenses, 3

HÓQUEI EM CAMPO

Empate do Benfica e vitória do Atlético nos jogos de hoje

Prosseguiu esta manhã o «Torneio de Abertura», com os jogos correspondentes á 7.ª ronda.

Benfica, 1—Oriental, 1
Jogo no Campo Grande. Árbitros: Sanches e Vítor Manuel. Ao intervalo: 1-1. Os golos foram obtidos por Gião, do Benfica; e Valente, do Oriental.

Atlético, 4—Est. Amadora, 0
Jogo na Tapadinha. Árbitros: Armando Pinto e José Castanha. Ao intervalo: 1-0. Os jogos foram marcados por João Jorge, Casimiro, Xavier e Ferreira, todos do Atlético.

Actividades da M. P. Campeonato de voleibol

Prosseguiu o campeonato de Voleibol da zona das escolas técnicas e centros extra-escolares. Os resultados foram os seguintes: Infantes — Eugénio dos Santos-Ateneu, 2-0; Eugénio dos Santos-Nuno Gonçalves, 2-1; Fonseca Benevides-Machado de Castro, 2-0; Veiga Beirão-Fonseca Benevides, 2-0.

Vanguardistas B — Pupilos do Exército-Casa Pia (Pina Manique), 2-0; Oficinas S. José-Casa Pia (Pina Manique), 2-0; Casa Pia (Secção Maria Pia)-Machado de Castro, 2-0.

Na Luz, o Atlético

deixou-se vencer na 2.ª parte
depois de um primeiro tempo sem golos

Jogo no Estádio da Luz com muita assistência.

As duas equipas alinharam: BENFICA—Costa Pereira; Calado e Naldo; Caiado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Salvador e Cavem.

ATLÉTICO—Correia; Barreiros e Abreu; Orlando, Toni e Tomé; Martinho, Legas, Abel, Castiglia e Rô-sário.

Árbitro—António Calheiros, de Lisboa.

A partida iniciou-se com o Benfica a procurar adquirir vantagem no período inicial, e com os alcantarenses a fecharem bem a zona de remate de maneira a verificarem-se jogadas insistentes dos «encarnados» perto da baliza adversária, mas sem colherem benefícios dos seus esforços, devido á atenção e boa colaboração da defesa visitante.

Não se pode no entanto destacar que o Benfica desfrutasse de domínio acentuado, nem de sossego na sua defesa, porquanto os alcantarenses contra-atacaram por vezes com certo perigo, tendo-se registado um bom remate de Castiglia, que Costa Pereira defendeu com bastante segurança.

Apesar da réplica oferecida pelos visitantes com boas jogadas de Legas e Abel, o tempo foi passando e os donos do terreno foram acentuando e evidenciando a sua supremacia num assedio continuo ás redes do adversário, sobressaindo Correia com boas defesas.

O árbitro foi benevolente em fases desenvolvidas dentro da zona de perigo, em que a bola roçou por duas vezes pelos braços de Toni e Barreiros, sem que as respectivas penalidades máximas fossem assinaladas.

Acantonados na defesa com Castiglia recuado e quarto elementos ao ataque, os alcantarenses foram-se defendendo com acerto, beneficiando da falta de entendimento que se registava entre os avançados do Benfica, com a preocupação de fintas excessivas e jogadas pessoais que só beneficiaram a defesa visitante.

Aos 22 minutos, foi assinalado um «livre», perto da grande área dos visitantes em que Calado enviou a bola contra a trave.

Registaram-se vários remates perigosos, pecando alguns por falta de direcção e Caiado procurou por vezes surpreender o guarda-redes adversário, mas os remates saíram sempre por alto.

Aos 25 minutos, o Benfica intensificava os seus esforços no sentido de fazer funcionar o marcador, sem porém, o conseguir, devido a acertada actuação da defesa adversária, sempre oportuna e decidida a cortar as jogadas desenhadas sobre a sua baliza.

Seramente, com bastante presença de espírito, a defesa do Atlético, unida como um bolco, constituía uma muralha onde as tentativas de ataque do Benfica batiam como ondas em rochedo, tornando inúteis os esforços e desejos dos jogadores «encarnados» que denunciavam, por vezes reflexo de inferioridade perante a acertada actuação dos elementos defensivos adversários.

O desafio dava-nos a imagem de um grupo a jogar continuamente dentro do terreno adversário, com domínio constante, mas improdutivo, perante a audácia dos elementos defensivos contrários e da serenidade e felicidade de um guarda-redes sempre oportuno nas bolas atiradas contra a sua baliza.

Manda a verdade que se diga que a arbitragem não foi só benevolente para os alcantarenses, porque aos 35 minutos, num contra-ataque de Abel pelo meio do terreno, Calado meteu a mão á bola dentro da área de rigor e á grande penalidade também não se registou, beneficiando do facto dos avançados do Benfica jogarem por vezes a bola pelo ar, a defesa do Atlético

beneficiou dessa toada de jogo, como os alcantarenses procuravam sistematicamente jogar a bola rente á relva, resultava que a defesa do Benfica, apesar de jogar á vontade, sentia mais dificuldade em anular as jogadas do adversário do que os alcantarenses, mesmo com o domínio exercido pelo Benfica.

E apesar da vantagem acentuada que o Benfica desfrutou, durante toda esta primeira parte e dos lances perigosos que se registaram, o primeiro tempo acabou com o marcador em branco.

No recomeço da partida, numa tentativa de Cavem, Barreiros interps-se, ficando lesionado por momentos. A jogar com mais afoiteza o Benfica beneficiou de seguida, de dois lances dos chamados de golo feito, que Correia pôde defender com grande felicidade.

O Benfica continuou a jogar ao ataque e numa passagem de Cavem, Águas ficou de posse da bola, rodopiou e, apesar de ter três adversários á ilharga, colocou a bola dentro da baliza.

Feito o golo o Benfica insistiu mas Correia evidenciou-se pela sua segurança e num contra-ataque dos alcantarenses, Abel teve um despacho que daria o empate, se não fosse a atenção de Costa Pereira.

Aos 14 minutos, numa passagem de Palmeiro para Salvador, este obteve a segunda bola do Benfica.

Os donos do terreno continuaram ao ataque e minutos depois, Salvador que era o avançado que mais rematava á baliza teve um remate que o poste devolveu e aos 27 minutos, apesar da maneiira decisiva como a defesa alcantarense procura opôr-se aos dianteiros adversários, Cavem, num remate de cabeça, elevou o marcador para 3-0.

O Benfica persistiu no seu intento de elevar mais o resultado actuando com sentido mais prático do que no tempo anterior e á meia-hora, Águas teve novo remate que foi devolvido pelo poste.

Os dianteiros do Benfica continuaram a sua tarefa e Correia teve ensejo de se destacar com boas paradas.

O desfecho da partida premiou a equipa que mais engodo demonstrou pela baliza. O grupo de Alcantara, que no primeiro tempo actuara com bastante acerto na defesa cedeu depois, esgotada pelo esforço despendido, sem no entanto ter renunciado á luta.

No final: vitória do Benfica, por 3-0.

TÊNIS DE MESA

Começou o campeonato regional de «infantis»

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa deu hoje início ao Campeonato de Lisboa de Infantis (equipas), apurando-se os seguintes resultados: Benfica (B) venceu Oriental por 5-1; Sporting v. Académica por 5-1; Amadora por 7-2; Arroios v. Benfica A por 5-4; Estoril v. Internacional por 5-0.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol

Prosseguiu hoje o 14.º campeonato nacional de futebol, tendo-se apurado os seguintes resultados: Carris e Fábrica Portugal empataram a 0 bolas; Regina v. F. C. Tejo por 5-1; Regina v. C. N. Electricidade por 3-0.

Ontem, a contar para o Campeonato da 2.ª Divisão (Série D), o Lisboa & Amadora empatou com o Espírito Santo (2-2), e o Banco Burnay v. o B. N. Ultramarino por 2-1.

AS FRIEIRAS

o seu tratamento rápido com PIODERMOL. A venda nas farmácias e principais drograrias. Lab. SIDUS, Rua de S. Paulo, 108.

LINITA

E' o unico colchão de arame que te condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V 75 Tel 25448

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO»—Salvaterra de Magos.

CASINO ESTORIL

HOJE - Ultima Exibição - DESPEDIDA

da Orquestra Sul - Americana

DE

LORENZO GONZALEZ

ADULTOS

